

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

ALINE DA SILVA NEVES

**APRENDA INGLÊS COM OS PROFESSORES MAIS LEGAIS DA INTERNET:
UMA ANÁLISE VERBO-VISUAL DE UM PERFIL NO INSTAGRAM**

CÁCERES-MT

2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

ALINE DA SILVA NEVES

**APRENDA INGLÊS COM OS PROFESSORES MAIS LEGAIS DA INTERNET:
UMA ANÁLISE VERBO-VISUAL DE UM PERFIL NO INSTAGRAM**

Dissertação de Mestrado inscrita na Linha de Pesquisa Estudo de Processos de Práticas Sociais da Linguagem, apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL), da Universidade do Estado de Mato Grosso – Carlos Alberto Reyes Maldonado (UNEMAT), como exigência parcial à obtenção de Título de Mestra em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Elizangela Patrícia Moreira da Costa.

CÁCERES-MT

2025

© by Aline da Silva Neves, 2025.

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMAT Catalogação de Publicação
na Fonte. UNEMAT - Unidade padrão

N518a Neves, Aline da Silva.

APRENDA INGLÊS COM OS PROFESSORES MAIS LEGAIS DA INTERNET: UMA ANÁLISE
VERBO-VISUAL DE UM PERFIL NO INSTAGRAM / Aline da Silva Neves. - Cáceres,
2026.

109f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado",
Linguística/CAC-PPGL - Cáceres - Mestrado Academico, Campus Universitário
De Cáceres "Jane Vanini".

Orientador: Elizangela Patrícia Moreira da Costa.

1. Análise Dialógica do Discurso. 2. Verbo-visualidade. 3. Ensino de
inglês; Instagram; Discurso publicitário. I. Costa, Elizangela Patrícia
Moreira da. II. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 81`322.5

ALINE DA SILVA NEVES

**APRENDA INGLÊS COM OS PROFESSORES MAIS LEGAIS DA INTERNET:
UMA ANÁLISE VERBO-VISUAL DE UM PERFIL NO INSTAGRAM**

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr.(a) Elizangela Patrícia Moreira da Costa
Orientadora – PPGL/UNEMAT

Prof. (a) Dr.(a) Barbara Cristina Gallardo
Avaliadora Interna – PPGL/UNEMAT

Prof. (a) Dr.(a) Rute Almeida e Silva
Avaliador(a) Externo(a) – SEDUC/MT

APROVADA EM: 27/11/2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus amados pais, Nilo e Edileuza, que me ensinaram, com amor e coragem, a trilhar caminhos mesmo quando pareciam difíceis. Às minhas irmãs, Sofia e Luiza, companheiras de vida, risos e sonhos, que sempre acreditaram em mim. E a toda a minha família, que é meu porto seguro, minha inspiração e a razão de eu buscar, a cada dia, ser uma versão melhor de mim mesma.

AGRADECIMENTOS

A Deus que, em sua infinita bondade, me sustentou em cada passo desta caminhada.

À Professora Dra. Elizangela Patrícia Moreira da Costa, que acreditou em mim desde quando tudo não passava de um rascunho e me ajudou a transformar em trabalho concluído. Sua atenção, paciência e motivação foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Agradeço pelas correções gentis e pontuais, que me impulsionaram sempre para frente.

Registro minha profunda gratidão às bancas de qualificação e defesa, pela generosidade, paciência e pelas valiosas contribuições que enriqueceram este trabalho. Um agradecimento especial à Profa. Dra. Bárbara Cristina Gallardo, ao Prof. Dr. Rodrigo de Santana Silva e à Profa. Dra. Rute Almeida e Silva, pela dedicação e apoio ao longo desta trajetória.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística, cuja contribuição foi essencial para a minha trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Edileuza e Nilo, e às minhas irmãs, Luiza e Sofia, que não mediram esforços para que eu pudesse chegar até aqui. Vocês foram e são minha maior rede de apoio, seguraram minha mão, caminharam ao meu lado, sustentaram as dificuldades, incentivaram-me a nunca desistir e vibraram a cada página escrita. Obrigada pela paciência, pelo incentivo e pela força. Valeu a pena! Esta vitória é nossa. Vocês são incríveis.

Aos colegas mestrandos e doutorandos, obrigada por compartilharem esta jornada e por me inspirarem. Foram anos de intenso aprendizado, nos quais aprendi a enfrentar os caminhos, a não ter medo do movimento, a ser forte, a nunca desistir, a compartilhar e também a ser frágil. Sempre caminhamos de mãos dadas, e isso fez toda a diferença. Em especial, agradeço a Prof^a Francineli Lara, Jeferson, Renan e Adson.

À Eliara, pela escuta generosa nos momentos de desabafo, por compreender o processo e por tornar a escrita desta dissertação menos solitária nas longas horas de biblioteca.

E a todos os meus familiares que estiveram comigo nessa jornada e vibraram por mim: amo vocês.

EPÍGRAFE

A vida é dialógica por natureza. Viver
significa participar do diálogo: interrogar,
ouvir, responder, concordar, etc.
(*BAKHTIN, 2011*)

RESUMO

Esta pesquisa de mestrado está inserida na área da Linguística, na Linha de Pesquisa Estudo de Processos de Práticas Sociais da Linguagem, e tem como objetivo geral investigar e analisar os possíveis efeitos de sentido produzidos pelas publicações do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*, a fim de engajar seus usuários aos seus conteúdos. Para tanto, foram selecionadas oito postagens publicadas no *feed* da página, cuja análise foi realizada à luz da Análise Dialógica do Discurso (ADD), de Bakhtin e o Círculo, em diálogo com estudos sobre verbo-visualidade e discurso digital. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem dialógica, fundamentada nos pressupostos teóricos da ADD e na investigação das práticas discursivas em ambientes digitais. O trabalho busca respostas para as seguintes questões de investigação: 1. Como se constituem os oito enunciados concretos/posts selecionados do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*? 2. Quais tipos de relações dialógicas se estabelecem entre os *posts* selecionados e o usuário do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*? 3. Que efeitos de sentido esses enunciados podem produzir para o possível engajamento e a adesão do usuário/seguidor e sucesso do perfil selecionado - *@sejainglêsfluente*? Para isso, primeiramente, realizou-se o mapeamento e a descrição da plataforma e do perfil, observando as regularidades para a delimitação do *corpus*. Foram identificadas postagens constituídas pelo plano de expressão verbo-visual, como recurso do discurso publicitário, articulando referências ao falante nativo e à aprendizagem acelerada como estratégias de persuasão e engajamento. Os resultados demonstraram que o perfil analisado combina estratégias verbo-visuais e discursivas que favorecem a interação, a participação ativa e a identificação do público, sobretudo por meio do diálogo com a cultura pop e com práticas comunicativas próprias dos ambientes digitais. Entretanto, essas mesmas estratégias coexistem com a reprodução de ideologias linguísticas que hierarquizam variedades e associam a fluência na língua a modelos hegemônicos. Isso evidencia que o ensino de inglês no perfil analisado é atravessado por tensões: de um lado, aposta na inovação, na acessibilidade e na aproximação do cotidiano dos aprendizes; e por outro, mantém discursos que reforçam desigualdades linguísticas e contribuem para a mercantilização da língua como promessa de mobilidade social, profissional e cultural. Espera-se que os resultados desta dissertação auxiliem professores, estudantes e pesquisadores da área a refletirem criticamente acerca das práticas contemporâneas de ensino de línguas, ampliando a compreensão das relações entre ensino, discurso e tecnologia, de forma a problematizarem o papel das plataformas de mídias sociais, como *Instagram*, na configuração desses processos.

Palavras-chave: Análise Dialógica do Discurso; Verbo-visualidade; Ensino de inglês; *Instagram*; Discurso publicitário.

ABSTRACT

This master's research is situated within the field of Linguistics, in the Research Line Study of Processes of Social Practices of Language, and aims to investigate and analyze the possible meaning effects produced by the posts published on the Instagram social media profile @sejainglesfluyente, with the purpose of engaging users with its content. To this end, eight posts published on the profile's feed were selected and analyzed in light of Dialogic Discourse Analysis (DDA), grounded in the theoretical contributions of Bakhtin and the Circle, in dialogue with studies on verbo-visibility and digital discourse. Methodologically, this is an exploratory study with a dialogic approach, based on the theoretical assumptions of DDA and on the investigation of discursive practices in digital environments. The study seeks to answer the following research questions: (1) How are the eight concrete utterances/posts selected from the @sejainglesfluyente Instagram profile constituted? (2) What types of dialogic relations are established between the selected posts and the profile's users? (3) What meaning effects may these utterances produce in terms of user engagement, adherence, and the success of the selected profile? Initially, the platform and the profile were mapped and described, observing regularities in order to delimit the corpus. The analysis identified posts structured through a verbo-visual plane of expression, functioning as a resource of advertising discourse and articulating references to the native speaker and accelerated language learning as persuasive and engagement strategies. The results show that the analyzed profile combines verbo-visual and discursive strategies that foster interaction, active participation, and audience identification, especially through dialogue with pop culture and communicative practices typical of digital environments. However, these same strategies coexist with the reproduction of linguistic ideologies that hierarchize language varieties and associate fluency with hegemonic models. This reveals that English teaching on the analyzed profile is marked by tensions: on the one hand, it promotes innovation, accessibility, and proximity to learners' everyday lives; on the other, it sustains discourses that reinforce linguistic inequalities and contribute to the commodification of language as a promise of social, professional, and cultural mobility. It is expected that the results of this dissertation will assist teachers, students, and researchers in critically reflecting on contemporary language teaching practices, broadening the understanding of the relationships between teaching, discourse, and technology, and problematizing the role of social media platforms, such as Instagram, in shaping these processes.

Keywords: *Dialogic Discourse Analysis; Verbo-visibility; English language teaching; Instagram; Advertising discourse.*

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADD – Análise Dialógica do Discurso

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

EFL – *English as a Foreign Language* (Inglês como Língua Estrangeira)

ESL – *English as a Second Language* (Inglês como Segunda Língua)

ILF – Inglês como Língua Franca

LI – Língua Inglesa

MEC – Ministério da Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Logotipo do <i>Instagram</i>	59
Figura 2 – Apresentação do perfil	61
Figura 3 – Interação por meio de legendas com vocabulário cotidiano	62
Figura 4 – Biografia do perfil <i>@sejainglêsfluente</i>	71
Figura 5 – <i>Print</i> postagem <i>@sejainglêsfluente</i>	74
Figura 6 – <i>Print</i> da legenda do <i>post</i> do perfil <i>@sejainglêsfluente</i>	78
Figura 7 – Abordagens/ Estratégias A, B, C e D	82
Figura 8 – Incentivo à interação (comentários)	85
Figura 9 – Destaques	87
Figura 10 – <i>Reels</i>	89
Figura 11 – Legenda	89
Figura 12 – Verbo-visualidade nos <i>posts</i>	91
Figura 13 – Escolha de temas	96

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – <i>Instagram Users in Brazil in 2023</i>	29
Gráfico 2 – Como obter engajamento no <i>Instagram</i>	80

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Características do perfil *@sejainglêsfluente*

63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Mapeamento inicial dos dados	65
Quadro 2 – Conceitos mobilizados na análise	66
Quadro 3 – Análise do perfil @sejainglêsfluente	72
Quadro 04 – Assuntos mais abordados	90

Sumário

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I	21
LÍNGUA INGLESA, <i>INSTAGRAM</i> E TECNOLOGIAS DIGITAIS	21
1.1 Língua inglesa: algumas considerações	21
1.1.1 Língua Inglesa: o mito do falante nativo	23
1.2 A plataforma de mídia social <i>Instagram</i>	27
1.3 Algoritmo e plataforma de mídia social <i>Instagram: dinâmicas e implicações</i>	30
1.3.1 A plataformização e a transformação das mídias digitais	31
1.3.2 Plataformas de mídias sociais e aprendizagem de línguas: aprendendo como antigamente?	34
1.4 Tecnologias digitais da informação e comunicação e aprendizagem de línguas	37
CAPÍTULO II	40
ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	40
2.1 A Análise Dialógica do Discurso (ADD)	40
2.1.1 Dialogia e relações dialógicas	41
2.2 O enunciado concreto e os gêneros do discurso.....	45
2.3 A dimensão verbo-visual do enunciado concreto	49
CAPÍTULO III	54
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	54
3.1 A metodologia	54
3.2 A plataforma de mídia social <i>Instagram</i> e o perfil <i>@sejainglêsfluente</i> : contextualização.....	58
3.3 Procedimentos para a seleção e análise do <i>corpus</i>	64
CAPÍTULO IV	68
PUBLICAÇÕES DO PERFIL <i>@SEJAINGLÊSFLUENTE</i>: UMA ANÁLISE DIALÓGICA.....	68
4.1 Mapeamento do <i>corpus</i>	69
4.2 Verbo-visualidade constitutiva das publicações do perfil <i>@sejainglêsfluente</i> ...	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
BIBLIOGRAFIA	109

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere no âmbito da Linguística Aplicada, na linha de pesquisa *Estudos de Processos de Práticas Sociais da Linguagem*, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL/UNEMAT). Tem como objetivo geral investigar e analisar os possíveis efeitos de sentido produzidos pelas publicações da plataforma¹ de mídia social *Instagram*, a fim de engajar seus usuários aos seus conteúdos. Para isso, selecionamos um perfil dessa plataforma, o *@sejainglêsfluente*², e recortamos dele oito *posts* para a análise.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, apoiamos-nos nos pressupostos teóricos da Análise Dialógica do Discurso (ADD), de Bakhtin e o Círculo, em especial, nos conceitos de *enunciado concreto*, *relações dialógicas* e *signo ideológico*, em diálogo com os estudos sobre: a dimensão verbo-visual do enunciado (Brait, 2019, 2015, 2013, 2012; Costa, 2018, 2016), as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) (Barton; Lee, 2016; Castells, 2003), dentre outros.

A escolha da temática e do objeto de investigação ocorreu por duas razões. A primeira razão se deve à valorização da aprendizagem da língua inglesa no Brasil que, de acordo com a pesquisa divulgada pelo portal Terra³, é o país que mais estuda essa língua dentre aqueles que não a têm como idioma oficial. A segunda está ligada ao crescimento e à popularização das plataformas de mídias sociais, como o *Instagram*, bem como pela forma de interação entre os indivíduos, nesse contexto digital, especialmente mediado por sistemas de Inteligência Artificial (IA) e algoritmos.

O crescimento acelerado das tecnologias digitais, no final do século XX e no início do XXI, propiciou a inclusão dos computadores, *smartphones*, *tablets* dentre outros aparelhos conectados à internet em quase todos os setores da sociedade. É possível inferir que as transformações sociais são influenciadas por novidades

¹ Espaços públicos controlados por grandes empresas privadas de tecnologia (*Big Techs*), em sua maioria, governados por predileções de consumo de atores privados, e não por um projeto político de bem-estar coletivo da sociedade em geral (Van Dijk, 2022).

² Nome fictício para proteção da identidade do perfil selecionado.

³ Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/dino/brasil-e-o-pais-que-mais-estuda-ingles-no-mundo,5f262b2b4a430d2ec51902b149f623e1dj6fbuy1.html>. Acesso em: 12 mai. 2024.

tecnológicas cada vez mais avançadas, impactando tanto as formas de linguagem quanto os modos de interação.

Somados à isso, Hissa e Gomes (2024) observam que o desenvolvimento das tecnologias, em especial dos algoritmos de Inteligência Artificial, no âmbito do uso social tem evidenciado diferentes tipos de eventos: de ordem governamental e globalizante, pautados na centralização da informação e da comunicação, e de ordem comportamental, fundamentados em “lógicas maquínicas de produção de subjetividades (...), a partir da performance de usuários com os códigos-fonte das plataformas digitais (...)” (Hissa; Gomes, 2024, p. 2-3).

Com base nos autores, podemos depreender que não só os algoritmos controlam os comportamentos dos usuários nas redes sociais, como também essas plataformas modulam seus conteúdos por meio de uma lógica organizacional, determinada por sistemas de IA, a “curadoria algorítmica” (Hissa; Gomes, 2024), para performar seus discursos dentro de uma lógica de consumo.

Compreendemos, portanto, que as subjetividades contemporâneas no âmbito digital, em especial nas plataformas de mídias sociais, têm ganhado novos contornos de sentido. Sobre isso, Gomes (2016) observa que a imagem/vídeo passou a ter uma relevância que anteriormente não possuía, ou que não era devidamente reconhecida e valorizada, principalmente em sua interação semiótica com o texto. Sendo assim, os usuários das redes sociais são regularmente expostos a um grande volume de informações/conteúdos.

Adicionalmente, Silva (2023) esclarece que as mídias sociais, em específico o *Instagram*, tem se consolidado como uma das principais plataformas para o compartilhamento de conteúdo educacional. Essa rede, além de possibilitar o acesso a informações de forma rápida e visualmente atraente, tornou-se um espaço de aprendizagem informal, especialmente em áreas como o ensino de línguas.

No Brasil, país em que a busca pela proficiência em inglês é cada vez mais relevante, perfis dedicados ao ensino da língua têm ganhado destaque. Observamos que esse movimento, impulsionado pelo contexto digital on-line, resultou no surgimento de inúmeros professores que exploram estratégias argumentativas diversas para vender seus cursos de inglês. No *Instagram*, por exemplo, objeto de nossa análise, é possível notar o uso de expressões como “aprenda com nativos”, “aprenda de forma divertida e dicas rápidas”. Tais expressões parecem ter o objetivo de atrair a atenção e obter o maior engajamento dos seus seguidores na rede social.

Nessa direção, é possível inferir que as condições ofertadas pelo contexto das redes sociais fomentaram a circulação de textos predominantemente verbo-visuais, além de favorecerem a exposição e a criação de novos círculos sociais, incluindo o surgimento de influenciadores nos mais variados nichos. Neste trabalho, focalizamos nossa atenção em um perfil em especial, o *@sejainglêsfluente*, cujo objetivo é o de oferecer e vender cursos de inglês, de forma mais acessível, a um tipo de público que busca soluções mais atraentes, práticas, com resultados “rápidos” - os usuários das redes sociais.

Crystal (2003) destaca que o inglês se tornou a língua global (franca) devido à combinação de fatores históricos, econômicos, culturais e tecnológicos que consolidaram sua hegemonia como meio de comunicação internacional. Para o autor, a presença do inglês como língua franca⁴ vai além de sua função utilitária, pois também reflete a dinâmica de poder entre nações e culturas. Ela se torna um símbolo da supremacia cultural e econômica exercida por países de falantes da língua inglesa, especialmente os Estados Unidos e o Reino Unido. Esse fenômeno reflete uma dinâmica de poder em que a disseminação do inglês está intimamente ligada à globalização, à influência midiática e à dominação de mercados internacionais.

Todeschini (2020), por sua vez, observa que, atualmente, a Língua Inglesa é de pertencimento global. De acordo com página *National Geographic Brasil* (2023)⁵, o número de falantes ao redor do mundo é extremamente significativo, mais de 1 bilhão e 270 milhões de pessoas falam inglês como uma língua franca.

Com base nos apontamentos dos autores e, ao inferirmos que os efeitos da globalização intensificam a necessidade do domínio da língua inglesa, é possível deduzirmos o motivo pelo qual perfis que anunciem formas rápidas e eficientes de aprendizagem de uma língua obtenham o alcance e, por vezes, a adesão de milhares de seguidores.

Dessa maneira, a necessidade de consumir conteúdos globais, como filmes, músicas, séries e tendências virais, aliada às exigências do mercado de trabalho, tem contribuído para que o aprendizado do inglês seja visto não apenas como um

⁴ Vale destacar que o termo “língua franca” é também amplamente mencionado no documento oficial que orienta o ensino de línguas estrangeiras no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017).

⁵ Disponível em: https://www.nationalgeographicbrasil.com/cultura/2023/05/qual-e-o-idioma-mais-falado-do-mundo?utm_source. Acesso em: 20 mai. 2024.

diferencial, mas como uma habilidade indispensável na era cada vez mais tecnológica em que vivemos.

Outro aspecto relevante para esta pesquisa reside no fato de considerarmos, com base em Brait (2013), os *posts* da página investigada em sua dimensão verbo-visual, o que, a nosso ver, amplia as possibilidades de compreensão do todo do enunciado (discurso), constituído pelo plano de expressão verbo-visual. Para a autora, a dimensão visual e a verbal surgem simultaneamente e colaboram na construção dos significados, criando efeitos de sentido conjuntamente, desde o início.

Com base no exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar e analisar os possíveis efeitos de sentido produzidos pelas publicações do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*, a fim de engajar seus usuários aos seus conteúdos.

Para atingirmos esse objetivo geral, buscamos responder às seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como se constituem os oito enunciados concretos/posts selecionados do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*?
2. Quais tipos de *relações dialógicas* se estabelecem entre os *posts* selecionados e o usuário do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*?
3. Que efeitos de sentido esses enunciados podem produzir para o possível engajamento e a adesão do usuário/seguidor e sucesso do perfil selecionado - *@sejainglêsfluente*?

Com tais perguntas de pesquisa, esperamos atingir os seguintes objetivos específicos:

- Investigar qual(is) a(s) principal(is) materialidade(s) linguística(s) dos *posts* do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*.
- Analisar como a materialidade verbo-visual dos enunciados/*posts* selecionados pode contribuir para o sucesso do conteúdo anunciado como estratégia argumentativa.
- Analisar como as estratégias utilizadas nos *posts* influenciam o engajamento do “potencial aluno” aos cursos oferecidos.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem dialógica, fundamentada nos pressupostos da Análise Dialógica do Discurso, de Bakhtin e o Círculo, em diálogo com estudos sobre a dimensão verbo-visual do enunciado (Brait, 2019, 2015, 2013,

2012; Costa 2018, 2016) e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC - (Barton e Lee, 2016, Crystal, 2003), dentre outros.

Esta dissertação está estruturada em quatro capítulos, além da introdução e das considerações finais. No primeiro capítulo, realizamos uma reflexão acerca da relevância da Língua Inglesa na contemporaneidade, destacando seu papel no contexto globalizado e estabelecendo diálogo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC - (Brasil, 2017), especialmente no que tange aos objetivos de ensino dessa língua no Brasil. Na sequência, discutimos o crescimento das mídias sociais e sua influência na comunicação cotidiana e no âmbito educacional.

No segundo capítulo, abordamos os fundamentos teóricos da Análise Dialógica do Discurso, com ênfase nos conceitos de *enunciado concreto*, *relações dialógicas* e *signo ideológico* em diálogo com os estudos sobre a dimensão verbo-visual do enunciado, os quais contribuem para a fundamentação da análise do *corpus* da pesquisa.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados, detalhando o tipo e a abordagem de pesquisa empregados, os critérios e procedimentos de seleção e análise do *corpus*.

No quarto capítulo, realizamos a análise do *corpus* à luz dos conceitos da ADD, de modo a atender aos objetivos delineados neste estudo, buscando uma compreensão aprofundada dos dados coletados.

CAPÍTULO I

LÍNGUA INGLESA, *INSTAGRAM* E TECNOLOGIAS DIGITAIS

English as a global language [...] what makes a world language?

(Crystal, 2003, p.15)

Neste capítulo, refletimos sobre a importância da Língua Inglesa na sociedade contemporânea, destacando seu papel no contexto globalizado e estabelecendo um diálogo com as diretrizes da BNCC (Brasil, 2017), especialmente no que diz respeito aos objetivos de ensino dessa língua no Brasil. Além disso, abordamos a plataforma de mídias sociais *Instagram*, analisando como os algoritmos de inteligência artificial influenciam a curadoria de conteúdos nessa rede. Nosso objetivo com essa reflexão é contextualizar o perfil selecionado para esta pesquisa, *@sejainglêsfluente*, cuja principal finalidade é divulgar conteúdos relacionados ao ensino e à aprendizagem do inglês.

1.1 Língua inglesa: algumas considerações

Segundo Rajagopalan (2004), a língua inglesa é considerada, atualmente, no contexto mundial, como uma língua franca, desempenhando um papel central nas relações internacionais, na ciência, na tecnologia e nas trocas culturais. Isso ocorreu, em grande parte, pelos efeitos da globalização, que impulsionaram a presença do inglês em diversos setores e distintas regiões do mundo. O domínio da língua inglesa tem proporcionado acesso a novas oportunidades educacionais, profissionais e culturais, facilitando o trânsito de ideias e conhecimentos em escala global.

Para Paiva (2011), o ensino do inglês nos sistemas educacionais de vários países, incluindo o Brasil, reflete uma crescente necessidade de preparar cidadãos capazes de se comunicar, de forma eficiente, em contextos multiculturais e interligados. Contudo, a difusão do inglês também gera discussões sobre identidade linguística e a preservação das línguas locais, uma vez que o contato com uma língua

global tão influente pode impactar as dinâmicas culturais e linguísticas das comunidades ao redor do mundo.

Sobre o aprendizado da língua inglesa, a Base Nacional Comum Curricular enuncia que:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento [...] em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias (Brasil, 2017, p. 237).

Tendo em vista o que preconiza esse documento, percebemos o quanto o ensino e a aprendizagem da língua inglesa são importantes em território nacional. Por isso, é relevante comentar o que a Base complementa afirmando que o termo “língua estrangeira” é criticado por estar ligado ao viés do eurocentrismo.

Nesse contexto, entender o inglês como língua internacional, global ou como língua franca envolve reconhecer que ela não é uma língua neutra, mas está imbuída de funções sociais e políticas. Todo esse movimento corrobora a relevância do inglês nos ambientes digitais, haja vista que a “[...] expressão ‘transformação digital’, amplamente adotada por agências internacionais, governos e pela imprensa mundial, surgiu no meio empresarial norte-americano” (Silveira, 2023, p. 18). Sendo assim, compreende-se que a expansão das tecnologias digitais está intrinsecamente ligada à influência de países cuja língua oficial é o inglês, os quais lideram os processos de produção e disseminação de conteúdos digitais em escala global.

Nesse aspecto, o entretenimento, especialmente filmes, séries, músicas e videogames, tem se configurado como uma das principais portas de entrada para o contato com a língua inglesa. Esses produtos culturais não apenas proporcionam lazer, mas também desempenham um papel significativo na difusão global do idioma, pois apresentam o inglês em situações comunicativas reais, com expressões idiomáticas, sotaques diversos e contextos socioculturais variados. Plataformas digitais como *Netflix*, *YouTube* e *Spotify* disponibilizam conteúdos acessíveis que permitem aos usuários desenvolverem habilidades linguísticas de forma espontânea e contextualizada, por meio da escuta, da leitura e da observação de usos autênticos

da língua. Dessa maneira, o consumo de entretenimento em língua inglesa torna-se uma prática de aprendizagem informal, mas poderosa, que amplia a exposição ao idioma e contribui para a formação de sujeitos mais engajados nas dinâmicas comunicativas globais.

Dando continuidade, é profícuo observar que

[...] A recombinação de formas, estilos, códigos e linguagens é uma prática antiga na cultura ocidental. Com a característica das tecnologias de informação de transpor para a base digital meios e linguagens provenientes dos diversos tipos de mídia – como texto, ilustrações, fotos, sons, músicas, animações e vídeos – temos observado uma verdadeira revolução nos processos de gravação, produção, armazenamento e distribuição dos produtos midiáticos (Régis, 2008, p. 37).

Essa revolução nos processos de produção de produtos foi favorável também para o surgimento de diversos perfis em plataformas de mídias sociais, como, por exemplo, o *Instagram*, voltados para o ensino de inglês com dicas rápidas. Eventualmente, a interação dinâmica e instantânea proporcionada por essas plataformas permitiu que os usuários/seguidores fizessem perguntas e recebessem *feedbacks* em tempo real. Essa abordagem atende a uma demanda contemporânea que se traduz no gesto de consumir informações de forma instantânea, com *feedbacks* imediatos.

1.1.1 Língua Inglesa: o mito do falante nativo

Para compreender como se difundiu a ideia de que ser um falante nativo — especialmente de língua inglesa — certifica alguém como um professor melhor ou detentor de metodologias superiores para o ensino e a aprendizagem do idioma, acreditamos ser proveitoso abordar a perspectiva da filosofia sobre o mito. Para Perine (2002, p. 39),

[...] o modelo estrutural de interpretação do mito considera a mitologia como a atuação de uma espécie de lógica própria da mente humana,

que só pode ser entendida recorrendo aos pressupostos principais de um modelo estrutural de análise da linguagem.

Com base no autor, os mitos não são compreendidos como narrativas aleatórias ou arbitrárias, mas como manifestações de estruturas cognitivas universais que organizam o pensamento humano de maneira particular. Segundo essa visão estrutural, os mitos operam em pares de opostos (vida e morte, caos e ordem, cultura e natureza, por exemplo) e refletem formas inconscientes de organizar e entender o mundo.

A explicação apresentada por Perine nos leva a refletir sobre a ampla circulação da expressão “aprender ou falar como um nativo”, recorrente nas redes sociais, especialmente no *Instagram*. Nesse contexto, o chamado “mito do falante nativo” pode ser compreendido como um **discurso**, isto é, uma **construção social** sustentada por valores ideológicos que naturalizam determinados modos de falar e de ser no mundo. Esse discurso não se limita a uma ficção linguística, mas reflete as formas pelas quais o sujeito organiza e interpreta a realidade, estabelecendo hierarquias simbólicas entre falantes. Assim, no ambiente digital, o mito do falante nativo opera como um mecanismo discursivo de padronização, que busca instituir modelos ideais e estáveis em meio à diversidade linguística e cultural que caracteriza o inglês como língua global.

Vale salientar que, conforme pontua Almeida Filho (2011), a aceitação do falante nativo como modelo ideal pode ser compreendida como resultado da busca por segurança, autenticidade e pertencimento linguístico. Em um cenário globalizado e heterogêneo, o nativo é frequentemente associado à noção de um padrão linguístico “correto” ou “superior”, o que é amplamente reforçado pelas redes sociais, sobretudo pelo *Instagram*, por meio de discursos que promovem esse ideal como sinônimo de fluência legítima. Assim, o mito do falante nativo cumpre uma função ideológica, ao padronizar expectativas de aprendizagem, desvalorizando outras formas legítimas de uso da língua inglesa, enquanto língua franca, e apagando a diversidade linguística que caracteriza os falantes reais ao redor do mundo.

Anjos (2019, p. 59) observa que “[...] A figura do falante nativo tem sido vendida como o modelo ideal, especialmente as versões hegemônicas norte Americana e a Britânica, que devem ser seguidas, imitadas, sob pena de não se falar bem o inglês”.

Para o autor, essa visão alimenta uma tentativa de hegemonia do inglês, que reverbera a ideia de que é essencial falar como um nativo, levando a práticas pedagógicas e discursos educacionais que incentivam frases como “Quero falar inglês como um americano/britânico” ou “Prefiro um professor nativo”. Esse ideal, amplamente difundido, acaba gerando impactos negativos na autoestima dos alunos, promovendo um sentimento de inferioridade que afeta profundamente sua confiança linguística e pessoal.

Nessa direção, é pertinente destacar que se vivencia o crescimento do pensamento decolonial. Neste caso, ainda é notável a dificuldade de romper com mitos linguísticos como o do falante nativo. Como aponta Grosfoguel (2011), os universalismos ocidentais seguem operando por meio de “superioridades epistêmicas”, que desvalorizam saberes e modos de expressão não alinhados ao modelo eurocêntrico. Sendo assim, no campo do ensino de línguas, essa lógica se manifesta na crença de que apenas o inglês falado por nativos representa o ideal de fluência. Tal percepção revela a persistência da colonialidade do saber, mesmo diante de esforços contemporâneos para promover uma educação mais crítica, plural e inclusiva.

Com base no que afirma Grosfoguel, podemos desconstruir essa ideia de que o nativo é a única referência válida de aquisição de língua. O conceito de fluência deixa de estar vinculado exclusivamente à origem do falante e passa a envolver habilidades interculturais e práticas de comunicação eficazes entre diferentes culturas. A valorização da fluência comunicativa, independentemente da origem, destaca que a competência em um idioma vai além de padrões nativos, refletindo a realidade multilíngue e multicultural do mundo digital.

Para Monteiro (2021), a associação entre legitimidade linguística e origem nativa permanece enraizada em uma lógica eurocêntrica, na qual o conhecimento e a autoridade são atribuídos majoritariamente aos centros de poder, como os Estados Unidos e o Reino Unido. Como consequência, a desvalorização das múltiplas formas legítimas de uso do inglês também é sustentada por discursos midiáticos e educacionais, especialmente nas redes sociais. Plataformas como o *Instagram*, por serem espaços comerciais, naturalmente operam pela lógica do consumo e da mercantilização da linguagem. Nesse contexto, reforçam a imagem do falante nativo

como símbolo de sucesso, prestígio e competência, por meio de estratégias discursivas cuidadosamente elaboradas, que transformam a língua inglesa em um produto associado à promessa de ascensão social. Entretanto, é justamente diante dessa lógica que se torna necessária uma virada decolonial, capaz de problematizar os discursos hegemônicos que perpetuam hierarquias linguísticas e culturais, promovendo uma visão mais plural, ética e inclusiva do uso do inglês em contextos globais.

Nessa mesma linha de raciocínio estão as reflexões de Crystal (2003, p. 07):

O motivo pelo qual um idioma se torna global tem pouco a ver com o número de falantes nativos e muito mais com quem são esses falantes. O latim se tornou uma língua internacional durante o Império Romano, mas isso não aconteceu porque os romanos eram mais numerosos do que os povos que subjugarão. Eles eram simplesmente mais poderosos. [...] Existe uma conexão direta entre o domínio de um idioma e o poder econômico, tecnológico e cultural. Sem uma base de poder sólida, nenhum idioma pode progredir como meio internacional de comunicação. A língua não existe independentemente das pessoas que a falam – ela vive nos cérebros, bocas, ouvidos, mãos e olhos de seus usuários. Quando esses usuários têm sucesso no cenário internacional, seu idioma também tem. Quando falham, seu idioma falha (Tradução nossa).⁶

Com base no que afirma Crystal, a relevância da língua inglesa como idioma global não está relacionada apenas ao número de falantes nativos, mas principalmente ao poder político, econômico e cultural dos países que a utilizam. Historicamente, a disseminação de um idioma esteve ligada à influência de seus falantes no cenário mundial, como ocorreu com o latim durante o Império Romano. O inglês seguiu esse mesmo caminho, impulsionado inicialmente pelo colonialismo britânico e, posteriormente, pela ascensão dos Estados Unidos como potência global.

⁶ *Why a language becomes a global language has little to do with the number of people who speak it. It is much more to do with who those speakers are. Latin became an international language throughout the Roman Empire, but this was not because the Romans were more numerous than the peoples they subjugated. They were simply more powerful. [...] There is the closest of links between language dominance and economic, technological, and cultural power [...] Without a strong power-base, of whatever kind, no language can make progress as an international medium of communication. Language has no independent existence, living in some sort of mystical space apart from the people who speak it. Language exists only in the brains and mouths and ears and hands and eyes of its users. When they succeed, on the international stage, their language succeeds. When they fail, their language fails.*

A difusão do inglês foi fortalecida pelo domínio tecnológico, midiático e econômico dessas nações, tornando-se essencial para a comunicação internacional. Além disso, a era digital e as plataformas de mídias sociais como o *Instagram* intensificaram essa supremacia linguística, ampliando ainda mais sua presença em diversas áreas, como ciência, negócios e entretenimento.

Complementarmente, Barton e Lee (2015, p. 152) destacam que a fluência na língua inglesa confere vantagens sociais e econômicas, pois permite ao falante da língua maior acesso a informações, oportunidades de trabalho e participação ativa em interações on-line. Na *web*, contexto em que a maior parte dos conteúdos e das interações ocorre nesse idioma, dominar o inglês não apenas facilita a troca de conhecimento, mas também reforça desigualdades entre aqueles que o falam fluentemente e os que não têm essa competência. Dessa forma, o inglês mantém seu *status* privilegiado como um instrumento de poder e inclusão no espaço digital.

As reflexões desta seção são importantes para a nossa pesquisa, na medida em que buscamos analisar como esse mito do “falante nativo” pode influenciar discursivamente a curadoria de conteúdos do perfil analisado nesta dissertação – o *@sejainglêsfluente*.

Na próxima seção, passamos a refletir sobre a plataforma de mídia social – *Instagram* – a fim de compreendermos a necessidade de trabalhos acadêmicos que problematizem esse tema, o que justifica a relevância desta pesquisa.

1.2 A plataforma de mídia social *Instagram*

A plataforma de mídia social *Instagram* oferece acesso a uma ampla variedade de dados visuais, textuais e interacionais que refletem aspectos sociais, culturais e econômicos. Com o crescimento de sua base de usuários e a variedade de recursos, como *stories*, *reels* e comentários, o *Instagram* tem permitido aos pesquisadores explorarem questões como identidade, interação, representatividade dentre outros assuntos congêneres, enriquecendo estudos na área da linguagem.

Tomar o *Instagram* como objeto de pesquisa é relevante, porque permite ao pesquisador observar comportamentos e discursos, de forma contextualizada e

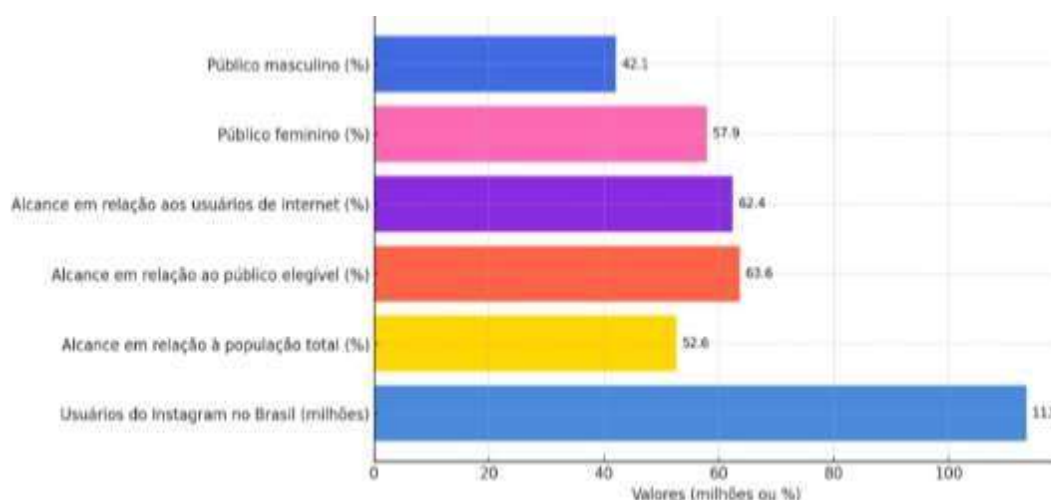
espontânea, já que as interações na plataforma refletem as práticas e os interesses dos usuários em tempo real. A análise de perfis, *hashtags*, publicações e comentários oferece uma visão rica das dinâmicas de construção de narrativas e efeitos de sentidos.

A indagação sobre tecnologia e aprendizagem, linguagem on-line e o ensino de línguas e redes sociais foram temas discutidos por diversos pesquisadores da Linguística Aplicada (LA), como, por exemplo, Leffa (2016), Coscarelli (2016), Paiva (2016), Buzato (2016), Moita Lopes (2018), Araujo e Leffa (2016). Esses autores afirmam que, nos ambientes virtuais, as redes sociais apresentam uma natureza distinta e geradora de novas realidades, sem um ponto de entrada ou saída claramente definido, permeando todas as esferas da existência e abrangendo todas as áreas da atividade humana.

Nos últimos anos, o avanço das plataformas de mídias sociais (ou redes sociais) tornou-se um fenômeno global, transformando-se em um dos pilares de comunicação e interação entre pessoas de diferentes origens e idades, desempenhando um papel crucial na partilha de informações por meio das interações entre os usuários.

Segundo o estudo digital “*The State of Digital in Brazil in 2023*”⁷, o número de pessoas ativas em redes sociais, no Brasil, alcançou 152,4 milhões de usuários, dos quais o *Instagram* detinha cerca de 113,5 milhões de usuários, em 2023. Esse dado evidencia um aumento crescente do uso dessas plataformas em nosso país, como é possível observar no gráfico, a seguir:

⁷ Disponível em: <https://shre.ink/DIBb>. Acesso em: 31 mai. 2025.

Gráfico 1: *Instagram Users in Brazil in 2023*

Fonte: DataReportal⁸ – Adaptado pela autora.

Os dados do Gráfico 1 demonstram que, no Brasil, o *Instagram* contava com 113,5 milhões de usuários, demonstrando sua ampla popularidade no país. Esse número significa que os conteúdos na plataforma poderiam alcançar cerca de 52,6% da população total brasileira. No entanto, considerando apenas o público elegível — ou seja, pessoas com 13 anos de idade ou mais, conforme restrições da plataforma — o alcance dos conteúdos se amplia, atingindo 63,6% desse grupo específico.

Entre os usuários da internet, independentemente da idade, 62,4% são usuários do *Instagram*, destacando ainda mais a relevância da plataforma para os internautas brasileiros. Em termos de perfil demográfico, a divisão dos anúncios no *Instagram* revela que 57,9% do público é feminino, enquanto 42,1% é masculino.

As informações apresentadas, até o momento, demonstram que o surgimento e a expansão de plataformas como *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *TikTok*, entre outras, não apenas tiveram um aumento significativo, no que se refere ao número de usuários ao redor do mundo, como também diversificaram a forma como elas são utilizadas. Inicialmente voltadas para o entretenimento e a conexão social, as plataformas de mídias sociais evoluíram, e se tornaram mais versáteis e integradas a atividades como educação, comércio, ativismo social e, até mesmo, políticas públicas. Essa mudança de finalidade evidencia o impacto cultural e comportamental gerado por essas plataformas, influenciando profundamente as práticas sociais e a

⁸ Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil> . Acesso em: 8 ago. 2024.

construção de conhecimento. O motivo pelo qual “muitos autores consideram o espaço on-line como democrático em termos de mídia é justamente o fato de ele permitir a publicação de discursos não hegemônicos e a pluralidade de formações discursivas” (Recuero, 2016, p. 20).

Em consonância com Recuero (2016), podemos dizer que o contexto on-line é visto como uma mídia democrática por possibilitar a expressão de discursos não hegemônicos e incentivar a pluralidade discursiva. Isso provoca uma ampliação do acesso dos usuários da internet a diferentes perspectivas e contribui para um cenário comunicativo mais diversificado e inclusivo, em que a troca de informações e a circulação de discursos alternativos tornam-se possíveis em uma escala global.

Lankshear e Knobel (2007) explicam que as características e *affordances* das plataformas digitais, os modos de interação e as possibilidades técnicas que elas oferecem, fizeram surgir um novo *ethos* nas práticas de leitura, escrita e comunicação. Nesse novo contexto, os sujeitos passam a produzir e compartilhar sentidos de forma colaborativa, participativa e multissemiótica, rompendo com as lógicas lineares e hierárquicas da comunicação tradicional. Assim, o que antes era centrado em conteúdos fixos e em enunciadores individuais dá lugar a um modelo de interação baseado em redes, conexões e coautorias, no qual a linguagem é compreendida como prática social em constante movimento.

1.3 Algoritmo e plataforma de mídia social *Instagram*: dinâmicas e implicações

Esta seção visa refletir sobre a intrincada relação entre algoritmos e redes sociais, com foco nas plataformas de mídia digital, e suas implicações na forma como interagimos com a informação, construímos sentidos e exercitamos o pensamento crítico. Serão abordados os conceitos de plataformização⁹ e curadoria algorítmica (Hissa e Gomes, 2024) e *design* multimodal (Liberato Arruda Hissa, 2023),

⁹ Na visão de Van Dijk (2022), trata-se de espaços públicos controlados por empresas privadas de tecnologia (as *Big Techs*), cujas predileções, em geral, não estão determinadas por interesses de consumo de um coletivo da sociedade; e, sim, pelos interesses de consumo de empresas ou atores privados.

problematizando a forma como esses elementos se entrelaçam para moldar nossas experiências no ambiente digital.

1.3.1 A plataformização e a transformação das mídias digitais

A proliferação das tecnologias digitais transformou fundamentalmente a maneira como a sociedade interage e consome informação, dando origem ao fenômeno da plataformização. Poell, Nieborg e Van Dijck (2020, p. 2) definem plataformização como “penetração de infraestruturas, processos econômicos e estruturas governamentais de plataformas digitais em diferentes esferas da vida”, enfatizando que esse fenômeno, por uma perspectiva dos estudos culturais, também concebe a reorganização de práticas e imaginações culturais em torno de plataformas. Plataformas digitais são compreendidas, portanto, como infraestruturas digitais (re)programáveis que facilitam e moldam interações personalizadas entre usuários e conteúdos, por meio da coleta sistemática, processamento algorítmico, monetização e circulação de dados (Hissa, 2024).

Segundo Hissa (2024), no Brasil, o *Instagram* exemplifica essa transformação, sendo a plataforma de mídia digital mais utilizada e aquela para a qual os usuários dedicam mais tempo de acesso e ações de engajamento. Historicamente, as redes sociais, inicialmente idealizadas para conectar pessoas (como *Orkut* e *Facebook* em 2004), evoluíram para mídias sociais, cujo foco primário passou a ser a distribuição de conteúdo e, essencialmente, o mercado de consumo. Nesse contexto, os usuários são predominantemente vistos como públicos consumidores que buscam bens e serviços, não apenas informação. A lógica de mercado impulsiona a monetização por meio da coleta de dados sobre o tempo de permanência e engajamento dos leitores.

Para Hissa e Gomes (2024), no cerne da plataformização, encontram-se a Inteligência Artificial (IA) e os algoritmos, que desempenham um papel crucial na organização e curadoria dos conteúdos. A curadoria algorítmica é a lógica de organização da IA que gerencia a seleção, controle, sistematização e distribuição das postagens nas plataformas. Esse processo é impulsionado por um volume massivo de dados, conhecido como Big Data.

Hissa e Gomes observam que o funcionamento da curadoria algorítmica é pautado por uma lógica de hiper-individualização. Ou seja, as interações dos usuários, como curtidas, tempo de visualização e compartilhamentos, alimentam os algoritmos, formando uma espécie de “rastros digitais”, com base no qual, a IA oferece conteúdo hiper-personalizado através de “sugestões para você”. Este processo de seleção algorítmica é impositivo, priorizando ofertas mercadológicas e postagens que se alinham às preferências de consumo do usuário.

Como resultado, afirmam os autores, a curadoria algorítmica promove uma homogeneização discursiva, como “bolhas discursivas” ou “câmeras de eco” (Mounk, 2019). Nessas bolhas, os usuários são expostos continuamente a conteúdos que reforçam suas convicções e crenças, evitando o encontro com informações que contradigam seus posicionamentos ideológicos. Essa lógica de exclusão de conteúdo, baseada na personalização do *feed*, impede a diversidade de opiniões e saberes, característica essencial de um sistema democrático, podendo configurar-se, conforme os apontamentos de Hissa (2024), como uma ferramenta danosa de censura.

Um outro elemento que colabora para o engajamento dos usuários é, segundo Hissa (2023), o *design* multimodal das plataformas de mídia digital. Isso porque, segundo a autora, ele se caracteriza como um elemento estratégico para a captura da atenção e maximização do tempo de uso dos usuários. No *Instagram*, esse *design* se manifesta na organização dos *frames* multissemióticos (ou enquadramentos de conteúdo), compostos por imagens, textos verbais, vídeos etc.

De acordo com Hissa, a estratégia persuasiva para manter o leitor na plataforma é a constante ativação de novos referentes, bem como o alto teor de novidade e imprevisibilidade de cada *frame*, combinação essa que gera no usuário um estado permanente de estímulos. O *design* do *Instagram* combina elementos visuais e gestuais, como o “passar o dedo” para percorrer a *timeline*, regulando a atividade de leitura e promovendo um bombardeamento de estímulos sensoriais (imagens, vídeos, áudios). Essa interatividade é proporcionada por um “design sinestésico” (Hissa, 2023, p. 318), que entrelaça elementos táteis, visuais e auditivos, sugerindo uma participação ativa dos leitores.

Apesar da aparente diversidade, os conteúdos dos *frames* são fragmentados e distribuídos sem uma relação de continuidade e articulação entre os tópicos

semânticos. Cada *frame* pode ser percebido como uma unidade autônoma de sentido, como se cada fatiamento encapsulado por um texto (notícia, propaganda, meme) tivesse a propriedade de significar por si só, com alto grau de autonomia. Essa descontinuidade temática e a alternância frenética de foco narrativo são padronizadas pela lógica algorítmica, que organiza e hierarquiza os conteúdos com base em critérios de visibilidade e engajamento, reforçando padrões de circulação discursiva típicos da sociedade das plataformas (Van Dijck; Poell; Nieborg, 2018).

A leitura plataformizada, que prioriza a imediatez, a imprevisibilidade e a alternância temática, reduz a capacidade de produzir um processamento mental mais profundo, necessário à aquisição de conhecimento atento, à análise indutiva, ao pensamento crítico, à imaginação e à reflexão, resultando em uma leitura superficial. Pesquisadores observam que essa dinâmica, típica da leitura mediada por telas e plataformas digitais, reforça uma lógica de consumo rápido e dispersivo de informação (Carr, 2010; Engberg; Pedersen, 2022). Nessa perspectiva, a leitura deixa de ser um processo contínuo e contemplativo para se tornar um fluxo fragmentado, condicionado por notificações, *feeds* e algoritmos que priorizam o efêmero em detrimento da reflexão.

Em suma, os referenciais teóricos trazidos para esta reflexão nos auxiliam a conjecturar que as plataformas de mídia digital, como o *Instagram*, revelam que a curadoria algorítmica e o *design* multissemiótico são ferramentas poderosas que moldam não apenas a forma como acessamos a informação, mas também nossos processos cognitivos e a construção de subjetividades. A hiper-individualização e a busca incessante pela captura da atenção levam a uma fragmentação da percepção e do pensamento crítico, criando "bolhas" que limitam a exposição a perspectivas diversas. Essa dinâmica transforma o leitor em um consumidor passivo, cujas escolhas são predeterminadas por algoritmos, com sérias implicações para a formação de uma opinião consistente e para a própria democracia.

Nessa seara, Hissa (2023), ao trazer a noção de leitura plataformizada, entrelaça o conceito de *design* multimodal para analisar os *frames* no *Instagram*, a fim de refletir sobre o modo como essa configuração de novidade e imprevisibilidade "(...) promove um estado permanente de estimulação, o que pode gerar uma fragmentação da percepção, da memória e da compreensão leitora" (Hissa, 2023, p. 317). Por outro

lado, a autora também destaca o *design* multimodal do *Instagram* como estratégia persuasiva para manter o leitor na plataforma, em constante ativação de novos referentes (imagens, vídeos, notícias, dentre outros). Importante destacar que a autora desenvolve um estudo para compreender o funcionamento da curadoria algoritmo e o impacto desse funcionamento no pensamento crítico do usuário.

O nosso estudo se alinha ao de Hissa (2023), no sentido de que também acreditamos que a constituição verbo-visual dos enunciados (*posts*) do perfil *@sejainlesinfluyente* funciona como estratégia persuasiva para engajamento dos usuários, com foco no consumo de seus conteúdos. No entanto, ele difere no que se refere aos referenciais teóricos, o que a nosso ver, justifica a escolha de termos: naquele, *design multimodal* remete aos estudos da Semiótica Social; enquanto neste, enunciados *verbo-visuais* ou *verbo-visualidade* reconhece a mescla de linguagens (verbal, visual, oral, sonora) como uma única materialidade (a verbo-visual), e assume uma perspectiva dialógica de análise, fundamentada nos pressupostos bakhtinianos e nos estudos de Brait (2013, 2012, 2005, apenas para citar alguns)¹⁰ e Costa (2018, 2016).

1.3.2 Plataformas de mídias sociais e aprendizagem de línguas: aprendendo como antigamente?

No que tange ao processo de aprendizagem, “o ensino de outras línguas ocorre dentro de uma realidade situada no tempo e no espaço e está intimamente ligado a essa realidade” (Leffa, Irala, 2017, p. 29). Nessa perspectiva, as tecnologias digitais estão conectadas ao nosso dia a dia, e ignorar essa realidade seria uma situação de extrema negligência.

De acordo com Coscarelli (2016, p.16),

¹⁰ Na perspectiva da Semiótica Social, o *design* multimodal refere-se à combinação intencional de diferentes modos semióticos (imagens, palavras, sons, gestos) para a produção de sentidos, enfatizando as escolhas do produtor na organização de significados (Kress; Van Leeuwen, 2001). Já na abordagem dialógica bakhtiniana, a verbo-visualidade não se limita à soma de modos de representação da linguagem, mas é entendida como uma materialidade única em que o verbal e o visual se interpenetram e produzem sentidos de forma indissociável, constituindo o enunciado como um todo concreto e ideológico (BRAIT, 2013).

[...] a internet, grande promotora da comunicação em rede, tem representado formas de participação e hábitos de leitura ubíquos, plurais, menos hierárquicos e menos lineares. Conectados à internet, temos à disposição uma infinidade de textos de diferentes gêneros, com discursos de várias etnias, religiões, ideologias, cultura, idiomas e contextos.

Portanto, entendemos que a internet é o principal meio de comunicação em rede, da atualidade, e por isso, tem promovido formas de participação e gestos de leitura abrangentes, diversos e menos rígidos em termos de hierarquia e linearidade. O ambiente digital permite o acesso a uma ampla variedade de textos e gêneros discursivos, representando múltiplas vozes de diferentes etnias, religiões, ideologias, culturas, idiomas e contextos, enriquecendo a experiência da leitura e ampliando perspectivas de maneira inclusiva e dinâmica.

Importante destacar também que a navegação do usuário pelas redes sociais é intermediada pela influência dos algoritmos que, com base nos movimentos de sua interação com as redes, seja por meio das curtidas, comentários, visualizações e arquivos salvos, por exemplo, passa a determinar a ordenação dos *posts* a serem visualizados pelo usuário. Segundo Parchen, Freitas e Baggio (2021), no contexto das redes sociais e da chamada sociedade dos algoritmos, discute-se a dinâmica entre os usuários e as empresas responsáveis pelas plataformas, destacando a influência significativa que os algoritmos exercem sobre os processos de decisão dos indivíduos. Conclui-se que essas ferramentas computacionais desempenham um papel central na vida do usuário, ao reforçar e direcionar seus comportamentos, influenciando ativamente as suas interações nas redes e o uso de aplicativos.

Essa realidade, apresentada pelos autores supracitados, alertam-nos para a forma de consumo de conteúdos, sejam eles para fins de entretenimento ou de aprendizagem, e para o modo como esses conteúdos foram ressignificados, a partir da difusão da internet e o surgimento das redes sociais, como já pontuamos anteriormente.

Coscarelli (2016, p.14) também observa que devemos “buscar formas de ajudar os alunos a desenvolverem as habilidades necessárias para serem leitores e produtores dos diversos gêneros textuais que os ambientes digitais possibilitam e que

a vida exige deles”. A observação da autora está em consonância com o fato de observarmos os consumidores das redes sociais, que, em sua maioria, são jovens considerados da geração Z¹¹, indivíduos que têm uma maneira distinta de aprender, assimilando os conteúdos de maneiras variadas.

A evolução tecnológica transformou profundamente a maneira como os estudantes processam e absorvem informações. De acordo com Prensky (2001, p. 1), esse fenômeno ocorre, porque os saberes digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos sujeitos, difundidos por meio de tecnologias digitais, como celulares, *videogames* e a própria *internet*. Essas ferramentas moldaram novas formas de pensar, interagir e acessar o conhecimento. Como consequência, as estruturas cognitivas desses sujeitos passaram por mudanças significativas, resultando em um modo de processamento de informações diferente daquele para o qual os métodos tradicionais de ensino foram originalmente concebidos.

Considerando esses apontamentos sobre o papel das tecnologias nas aprendizagens dos sujeitos e as mudanças significativas nos modos desses sujeitos aprenderem, França destaca o surgimento de um novo conceito para esse tipo de estudante, o “*Studygram*”, definido como:

[...] uma comunidade presente na rede social Instagram que tem como foco o compartilhamento de conteúdos relacionados ao estudo e aprendizagem, que variam entre rotinas de estudo, dicas de ferramentas e processos para um melhor aprendizado e resumos de diferentes disciplinas, temas ou tópicos, tornando-se um movimento que promove o aspecto colaborativo e autônomo em relação à Educação (França, 2021, p.11).

Com base no excerto anterior, compreendemos que a plataforma de mídia social *Instagram* passa a ser um solo fértil para pesquisas que envolvem diferentes usos e práticas da linguagem, tendo em vista que esse ambiente permite aos

¹¹ Dimock (2019) afirma que a Geração Z, frequentemente referida como "Gen Z" ou "Zoomers," é composta por pessoas nascidas entre os anos de 1997 e 2012. Disponível em: <https://encr.pw/cFBk5>. Acesso em: 5 abr. 2024.

pesquisadores uma rica fonte de dados para o estudo sobre os modos de interação e para a compreensão sobre como diferentes vozes influenciam o aprendizado. No caso deste trabalho, essas considerações são fundamentais, uma vez que analisamos *posts* de um perfil do *Instagram*, cujo objetivo é o ensino de língua inglesa.

1.4 Tecnologias digitais da informação e comunicação e aprendizagem de línguas

Barton e Lee (2015, p.12) afirmam que a evolução tecnológica está intrinsicamente ligada às transformações sociais, influenciando diversos aspectos da vida contemporânea. Essas mudanças afetam diretamente a linguagem e as formas de comunicação, reformulando a maneira como as pessoas interagem e compartilham informações. Portanto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) desempenham um papel fundamental na sociedade contemporânea, influenciando diversas áreas, incluindo a educação e a aprendizagem de línguas.

Para Santaella (2003), as tecnologias promovem acesso e conexão contínua e têm transformado significativamente os modos de ensinar e aprender. As inovações introduzem práticas educacionais abertas, caracterizadas pela colaboração na resolução de problemas, em contraste com a abordagem tradicional, fundamentada na individualidade e autoria típica da cultura tipográfica e acadêmica. Assim, o aprendizado contemporâneo tende a valorizar mais a construção coletiva do conhecimento, rompendo com paradigmas estabelecidos e adaptando-se às demandas de uma sociedade cada vez mais interconectada.

Nessa mesma linha de raciocínio Araújo e Leffa (2016), no prefácio do livro *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos a aprender*, destacam que os cenários digitais que abrigam as interações humanas na *Web* apresentam uma ampla diversidade, oferecendo aos estudiosos da linguagem múltiplas perspectivas de pesquisa.

Nessa direção, torna-se fundamental refletirmos sobre a relevância das influências exercidas pelos ambientes digitais, com destaque especial às plataformas de mídias sociais, no caso deste trabalho, o *Instagram*, e seus impactos sobre as práticas de ensino e aprendizagem. Essas plataformas transformaram a maneira

como as pessoas interagem, compartilham informações e acessam conteúdos, criando um ambiente dinâmico e diversificado para o aprendizado. No contexto educacional, elas possibilitam novas formas de interação e colaboração, podendo promover uma aprendizagem mais interativa e contextualizada.

Menezes (2019, p. 5) pontua que:

Na história do ensino de línguas modernas, - [...] houve três momentos marcantes associados à criação de tecnologias. O primeiro foi a invenção da prensa por Gutenberg e o surgimento dos livros didáticos. O segundo está associado às tecnologias de voz, com discos, gravadores e fitas cassete e a consequente criação dos laboratórios de língua e dos gravadores portáteis, que podiam ser facilmente levados pelos professores para as salas de aula. Por incrível que pareça, a TV e o videocassete foram subutilizados no ensino de língua. O terceiro momento é caracterizado pela criação do computador e da Internet e pela evolução dos equipamentos e dos telefones celulares, que se tornaram inteligentes e, por isso mesmo, são chamados de *smartphones* (telefones inteligentes).

Com base no que afirma Menezes sobre o terceiro momento da história do ensino de línguas, podemos inferir que, com a chegada dos *smartphones*, não aprendemos mais apenas em salas de aula ou em laboratórios de línguas, mas em qualquer tempo e espaço, por meio de dispositivos que carregamos no bolso. Os aplicativos educacionais, as plataformas de *streaming* e os vídeos curtos em plataformas de mídias sociais possibilitam um aprendizado personalizado, no qual cada indivíduo constrói sua trajetória de conhecimento de maneira flexível e adaptável às suas necessidades e interesses. Se antes a aquisição de uma segunda língua estava restrita a ambientes controlados e currículos pré-estabelecidos, hoje ela se dá na fluidez da hipermídia, na hiperconectividade das redes sociais e na interação cotidiana com falantes de diversas partes do mundo.

Toda essa trajetória fomentou o nascimento e a popularização dos perfis no *Instagram* com o foco em dicas de inglês, propiciando um espaço dialógico e interativo de aprendizagem de línguas. Sob a perspectiva de Bakhtin (2016), a linguagem é essencialmente social e constitui-se na interação entre os sujeitos. Nesse sentido, os perfis voltados ao ensino de inglês no *Instagram* representam contextos de interlocução em que o conhecimento não é construído de maneira unilateral, mas, sim,

coletivamente, entre criadores de conteúdo e seguidores, mediados pelos textos/enunciados/postagem nos *feeds* da plataforma.

Diante do exposto neste capítulo, no próximo, apresentamos os principais conceitos da Análise Dialógica do Discurso, de Bakhtin e o Círculo, que nos auxiliam na análise do *corpus* de pesquisa, a saber: *enunciado concreto*, *relações dialógicas* e *signo ideológico*, em diálogo com estudos sobre a dimensão verbo-visual do enunciado, desenvolvidos principalmente por Brait (2013, 2012) e Costa (2018, 2016).

CAPÍTULO II

ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, apresentamos os fundamentos teóricos que embasam esta investigação, com ênfase na Análise Dialógica do Discurso, de Bakhtin e o Círculo. Refletimos especialmente sobre os conceitos de *enunciado concreto*, *relações dialógicas* e *signo ideológico*. Além disso, dialogamos com os estudos sobre a dimensão verbo-visual do enunciado, baseados em Brait (2012, 2013) e Costa (2016, 2018).

2.1 A Análise Dialógica do Discurso (ADD)

A Análise Dialógica do Discurso, de Bakhtin e o Círculo, propõe uma compreensão do enunciado como um evento concreto de interação, perpassado por vozes sociais, históricas e ideológicas. Para Bakhtin (2016), o *enunciado concreto* é a unidade real da comunicação discursiva, caracterizando-se por sua relação responsiva com enunciados anteriores e sua projeção para futuros desdobramentos comunicativos.

Nesse processo, Lemes (2024), com base em Bakhtin (2016), observa que os valores ideológicos inerentes a um determinado meio social manifestam-se em uma atitude responsiva. Isso significa que todo discurso é essencialmente dialógico, pois se constitui em relação a outros discursos, estabelecendo com eles relações de concordância, contraposição ou reinterpretação.

O conceito de *signo ideológico*, igualmente central na teoria bakhtiniana, destaca que todo signo é atravessado por valores e ideologias historicamente situados. Segundo Volóchinov (2018), a linguagem não constitui um sistema neutro, mas um campo de disputa entre diferentes vozes sociais. Desse modo, o *signo ideológico* adquire sentido no interior de uma relação dialética entre os interlocutores e seus contextos sócio-históricos. No contexto digital, essa

dinamicidade se intensifica, uma vez que os enunciados passam a circular em espaços virtuais nos quais são constantemente ressignificados pelos usuários.

A dimensão verbo-visual do enunciado, conforme discutem Brait (2013, 2012) e Costa (2018, 2016), amplia a compreensão da linguagem ao considerar a interação indissociável entre componentes verbais e visuais de um texto. Nessa perspectiva, a abordagem dialógica reconhece que o significado emerge da articulação entre palavras, imagens, cores, espaçamentos e demais elementos gráficos. No âmbito das plataformas de mídias sociais, essa interação torna-se ainda mais complexa, uma vez que os enunciados verbais são frequentemente acompanhados por *emojis*, fotografias, vídeos e outros recursos multissemióticos, os quais podem reforçar, complementar ou mesmo modificar suas interpretações.

Sendo assim, ao analisar o perfil @sejainglêsfluente no *Instagram*, cujo conteúdo está intrinsecamente ligado ao ensino da língua inglesa, torna-se fundamental observar como os enunciados são construídos a partir das interações entre signos verbais e visuais, bem como as relações dialógicas que estabelecem com outros discursos que circulam na plataforma. A análise verbo-visual da materialidade linguística possibilita compreender de que modo a linguagem mobilizada pelo perfil aciona estratégias comunicativas voltadas ao engajamento dos seguidores no consumo do conteúdo pedagógico, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de uma identidade discursiva própria no espaço digital.

2.1.1 Dialogia e relações dialógicas

Ao nos aproximarmos da teoria bakhtiniana, um dos primeiros conceitos a ser compreendido é o de *dialogia*, uma vez que, para Bakhtin (2016), ela constitui o princípio fundante da linguagem, concebida como interação social. Nesse contexto, o uso da língua realiza-se por meio de enunciados (orais e escritos), produzidos por sujeitos do discurso em situações concretas da comunicação. Assim, todo discurso, ao ser proferido por um sujeito e endereçado a um outro (parceiro da enunciação), dialoga com outros enunciados, sejam eles

anteriores ou posteriores. Conforme observa Maciel (2016), o dialogismo envolve as *relações dialógicas* que se instauram entre diferentes vozes, as quais podem se manifestar em um mesmo texto quanto em textos distintos. Essas vozes emergem não apenas em diálogos cotidianos, mas também em interações mais amplas, explícitas ou implícitas, entre ideias e posicionamentos que se entrecruzam, mediadas historicamente pelos sujeitos que as enunciam.

Para o Bakhtin (2011a, p. 323),

As relações dialógicas são relações (semânticas) entre toda espécie de enunciados na comunicação discursiva. Dois enunciados, quaisquer que sejam, se confrontados em um plano de sentido (não como objetos e não como exemplos linguísticos), acabam em relação dialógica.

Sendo assim, compreendemos que a palavra e a linguagem atuam não apenas como meio de comunicação, mas também como arenas de disputa, tensão e conflito. Nesse contexto, o diálogo se estabelece por meio da interação entre indivíduos que se comunicam, e o significado é constantemente construído nas tensões entre enunciados concretos, as quais podem ser compreendidas como *relações dialógicas*. Dessa forma, é possível afirmar, com base em Bakhtin (201a), que as *relações dialógicas* se referem às relações de sentido entre enunciados proferidos por sujeitos historicamente situados, os quais, ao longo do processo de comunicação verbal, entram em confronto, em acordo ou em reinterpretação, conforme as circunstâncias e os contextos sociais.

Esse processo pode ser exemplificado a partir de uma cena do cotidiano: uma mãe, ao orientar o filho acerca da importância de uma alimentação saudável, baseada no consumo de frutas, verduras e legumes, retoma enunciados que ouviu ou leu em diferentes momentos de sua trajetória, ainda que não consiga identificar com precisão a origem dessas ideias. Tais enunciados podem ter sido proferidos por seus pais ou avós, bem como veiculados em materiais midiáticos ou artigos científicos. O fato é que a mãe, ao dar ao seu filho essas orientações, não o faz a partir de ideias originalmente

criadas por ela, mas sim da apropriação de saberes historicamente construídos, que são ressignificados no presente, por meio do seu próprio enunciado.

Sob tal perspectiva, o enunciado atual dialoga com enunciados anteriores, oriundos do passado, que podem pertencer tanto a outros sujeitos quanto ao próprio falante. Além disso, todo enunciado projeta respostas futuras, isto é, ao orientar o filho, a mãe pressupõe que ele ouça, compreenda e passe a consumir os alimentos por ela recomendados. Essa resposta pode manifestar-se verbalmente ou de forma não verbal, sendo percebida por meio de gestos, atitudes e expressões, o que reafirma o caráter responsivo e dialógico da linguagem.

Bakhtin (2011a) explica que a interação de um enunciado concreto com outros enunciados não pode ser dissociada de sua relação com o objeto de que trata, uma vez que é em torno dele que os sujeitos discutem, concordam, discordam ou se posicionam discursivamente; tampouco pode ser desvinculada da relação com o próprio locutor. Essa articulação constitui uma tríade viva e interdependente, na qual os sujeitos – o *eu* e o *outro*, parceiros da enunciação – e o objeto mantêm-se permanentemente interligados, participando da construção do sentido de forma dinâmica e colaborativa.

Segundo Volóchinov (2018, p. 181),

Na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana. É apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia ou do cotidiano.

A partir do excerto anterior, compreendemos que nunca pronunciamos ou ouvimos palavras de forma isolada, mas palavras concebidas como *enunciados concretos*, carregados de valores tais como verdade ou mentira, bondade ou maldade, relevância ou irrelevância. Dito de outra forma, as palavras estão sempre impregnadas de significados, porque são proferidas ou escritas em contextos específicos de enunciação. Desse modo, a linguagem reflete e refrata

visões de mundo, crenças e posicionamentos sociais dos sujeitos do discurso, reafirmando seu caráter ideológico e historicamente situado.

Segundo Volóchinov, qualquer corpo físico pode ser interpretado como a imagem de algo mais amplo, transcendendo sua função prática e assumindo um caráter simbólico. Um mesmo objeto pode representar conceitos universais, como o ciclo e a necessidade da natureza, constituindo-se como metáfora visual dessas forças. Quando apreendido sob essa perspectiva, o objeto deixa de ser um mero artefato material e passa a configurar-se como um “produto ideológico”, pois carrega significados que refletem valores culturais ou concepções abstratas. Nesse processo, o objeto físico converte-se em signo, adquirindo uma camada de sentido que transcende sua materialidade imediata.

Volóchinov (2018, p. 92) complementa ao afirmar que o “[...] mesmo seria justo em relação a qualquer instrumento de produção”. Nesse caso, o instrumento atende a sua finalidade enquanto objeto singular, sem refletir ou substituir outro objeto ou ideia. Contudo, esse mesmo instrumento pode ser transformado em *signo ideológico* quando passa a incorporar significados que extrapolam sua função prática. É possível, inclusive, ornamentar ideologicamente um instrumento de produção, como exemplificam os instrumentos do homem primitivo, frequentemente recobertos por imagens ou ornamentos, isto é, por signos. Nessa situação, entretanto, não é o instrumento em si que se converte em signo, mas os elementos simbólicos a ele associados.

Desse modo, a plataforma de mídia social *Instagram* pode ser compreendida um instrumento de produção que, a princípio, apresenta-se neutro e desprovido de significação ideológica, servindo principalmente ao compartilhamento de conteúdo visuais e à conexão entre usuários. No entanto, à medida que os indivíduos interagem nesse espaço, sob a mediação dos algoritmos, a plataforma passa a operar como um potente *signo ideológico*, carregando sentidos que extrapolam sua função inicial. Cada postagem, *story* ou forma de interação não apenas refrata aspectos da vida cotidiana, mas também expressa ideais, valores e crenças que ressoam com as identidades dos usuários.

Essa transformação assemelha-se ao processo pelo qual os objetos físicos são ornamentados com imagens e símbolos, passando a incorporar uma nova camada de significado. Assim, o *Instagram* deixa de ser apenas uma ferramenta de comunicação e passa a configurar-se como um espaço de construção identitária e de circulação de discursos sociais e culturais, refletindo as dinâmicas da sociedade contemporânea.

Na próxima seção, exploramos os conceitos de *enunciado concreto* e *gêneros do discurso*.

2.2 O enunciado concreto e os gêneros do discurso

Na perspectiva de Bakhtin (2011a), o *enunciado concreto* constitui a unidade fundamental da comunicação discursiva, uma vez que o discurso só se realiza efetivamente por meio de enunciações específicas produzidas por falantes determinados, os chamados “sujeitos do discurso”.

Nesse sentido, cada *enunciado concreto* apresenta características próprias que o singularizam no processo de interação comunicativa, sendo constituído por três elementos essenciais e interdependentes:

1. Alternância dos sujeitos do discurso;
2. Conclusibilidade (acabamento) do enunciado;
 - 2.1. Exaustão do objeto e do sentido
 - 2.2. Projeto de discurso ou vontade de discurso do falante;
 - 2.3. Formas típicas composicionais e de gênero do acabamento.

3. A relação do enunciado com o falante (autor do enunciado) e com outros participantes da comunicação discursiva.

A *alternância dos sujeitos* no discurso constitui um elemento fundamental do contexto do enunciado, sendo compreendida como a troca de turnos entre os interlocutores. Essa alternância ocorre quando a *conclusibilidade* do discurso do

falante torna-se perceptível, ainda que de forma relativa, uma vez que o enunciador oferece indícios de que seu dizer alcançou um término provisório. Tais sinais possibilitam que o interlocutor assuma seu papel ativo e responda ao enunciado precedente, dando continuidade ao processo de interação discursiva.

Com base nisso, destaca-se que outro elemento constitutivo do enunciado se refere à sua *conclusibilidade*, a qual abrange a exaustão relativa do objeto e do sentido. Em outras palavras, a conclusibilidade manifesta-se quando o enunciado apresenta um acabamento provisório, indicando que as informações pertinentes ao objeto foram abordadas de modo a permitir a resposta do interlocutor. O enunciado é, assim, elaborado a partir de um projeto *de discurso*, isto é, do *querer-dizer* do autor e das finalidades que orientam sua enunciação, e se materializa por meio de um gênero de discurso (como um artigo acadêmico, uma tira etc.), ou *formas típicas composicionais e de gênero de acabamento* (Bakhtin, 2011a).

A seleção de um determinado gênero do discurso é influenciada pelo contexto de enunciação e por suas condições de produção, as quais envolvem questões como: quem enuncia, a quem o enunciado se dirige, com quais finalidades e objetivos, em que contexto se realiza e por meio de qual modalidade de linguagem. Adaptado a essas condições, o enunciado produzido pelo enunciador é moldado e concretizado em um gênero discursivo específico.

O terceiro elemento - *a relação do enunciado com o falante (autor do enunciado) e com outros participantes da comunicação discursiva* – constitui aquilo que Bakhtin (2011a) destaca como característica essencial do enunciado: a interação entre os interlocutores, isto é, entre quem enuncia (um *eu*) e para quem se enuncia (um *outro*), ambos parceiros da enunciação. As particularidades estilísticas e composicionais do enunciado manifestam-se em dois momentos. O primeiro momento diz respeito à seleção dos recursos linguísticos e do gênero do discurso, orientada pelas finalidades do locutor em relação ao objeto e ao sentido que pretende construir. O segundo refere-se ao aspecto expressivo, que envolve a relação subjetiva e valorativa do falante com o conteúdo do enunciado, tornando inviável a existência de um enunciado completamente neutro.

Segundo Bakhtin,

(...) Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominados gêneros do discurso. A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gênero do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (Bakhtin, 2016, p. 12).

O excerto anterior evidencia que, embora cada enunciado seja singular e irrepetível, há categorias mais amplas que agrupam enunciados com características semelhantes, denominadas gêneros do discurso. Assim, ainda que cada enunciado reflita a individualidade do locutor e as especificidades do contexto de enunciação, a linguagem organiza-se em "tipos relativamente estáveis", nos quais determinados formatos de comunicação se padronizam e se repetem em diferentes situações sociais.

Essa diversidade de gêneros é potencialmente infinita, pois resulta da multiplicidade das atividades humanas em contextos variados, ou seja, nas diferentes esferas da atividade humana, como a escolar, a jornalística, a publicitária, dentre outras. À medida que essas esferas se desenvolvem e se complexificam, os gêneros do discurso se ampliam, se transformam e se diferenciam, refletindo mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Essa dinamicidade evidencia que a linguagem é simultaneamente moldada por contextos específicos de uso e por padrões coletivos que orientam as práticas comunicativas.

Nesse sentido, os enunciados, por sua natureza, expressam e refletem as condições, as particularidades e os objetivos de cada esfera da atividade humana, considerando-se seu *conteúdo temático*, seu *estilo* e sua *construção composicional*. Esses três elementos são indissociáveis e interdependentes e denominados por Bakhtin (2016, p. 12) como "[...] tipos relativamente estáveis de enunciados" que se desenvolvem a partir das particularidades de cada campo da atividade humana.

Costa (2016), com base em Bakhtin (2016), observa que a *construção composicional* é orientada pelo projeto enunciativo do autor e não deve ser compreendida como uma forma fixa ou rígida, uma vez que se ajusta a diferentes projetos enunciativos. Essa construção refere-se à maneira como o gênero organiza o texto, à sua estrutura composicional e à articulação entre os elementos constitutivos do enunciado. Por sua vez, o *estilo* relaciona-se às escolhas dos recursos linguísticos (lexicais, morfológicos e sintáticos), as quais podem manifestar-se com distintos graus de flexibilidade, conforme as situações de enunciação, os grupos sociais envolvidos e a maleabilidade permitida pelo gênero do discurso selecionado para cada contexto específico.

Já o *conteúdo temático* está intimamente ligado ao sentido do enunciado. Costa (2016), fundamentando-se em Bakhtin (2016), exemplifica esse conceito a partir do gênero ofício. Por meio desse gênero é possível realizar um pedido ou uma solicitação; entretanto, a forma como o autor seleciona os elementos estilísticos (léxico, construções gramaticais) para materializar esse pedido encontra-se intrinsecamente vinculada ao conteúdo temático. Desse modo, para a autora, o conteúdo temático corresponde a tudo aquilo que pode ser dito a partir de um determinado gênero, considerando-se a entonação do autor e o estilo que o próprio gênero permite. Assim, o *conteúdo temático* ultrapassa a noção de simples assunto ou tópico central de um texto, pois envolve o enfoque conferido a esse tema e a apreciação de valor atribuída pelo locutor (falante ou autor).

Bakhtin (2016) observa que os gêneros do discurso podem ser classificados em duas categorias: simples e complexos. Os gêneros simples, também denominados primários, estão relacionados à comunicação discursiva direta e integram a esfera da ideologia e do cotidiano. Exemplos desses gêneros são os enunciados que emergem em contextos de comunicação verbal espontânea, como o diálogo oral, englobando linguagens filosóficas, cotidianas e familiares. Esses gêneros simples constituem elementos fundamentais que, ao serem reelaborados e integrados a contextos comunicativos mais elaborados, passam a compor os gêneros complexos ou secundários.

Por sua vez, os gêneros complexos, ou secundários, desenvolvem-se em contextos de comunicação cultural mais elaborados, vinculados a ideologias formalizadas. Esses discursos configuram-se em situações de comunicação socialmente mais complexas e institucionalizadas, incorporando e reelaborando os gêneros primários ao longo de seu processo de formação. Entre os exemplos de gêneros secundários, destacam-se o romance, o drama, o discurso ideológico e o discurso científico, entre outros.

Em suma, ao analisar os aspectos que emergem da articulação discursiva no contexto das práticas científicas contemporâneas do século XXI, torna-se possível compreender a diversidade de gêneros do discurso que nelas se manifestam, bem como os modos pelos quais esses gêneros refletem e refratam as transformações sociais, culturais e tecnológicas da atualidade.

Na próxima seção, discutimos os fundamentos da verbo-visualidade, considerando que as publicações realizadas nas redes sociais são tomadas, neste estudo, como enunciados verbo-visuais.

2.3 A dimensão verbo-visual do enunciado concreto

A partir dos estudos de Brait (2012; 2013), é possível acompanhar o percurso analítico da autora em relação às obras de Bakhtin e o Círculo, cujo objetivo consiste em destacar as especificidades da dimensão verbo-visual do enunciado/texto. Nessa perspectiva, Brait (2013) afirma que tanto a “linguagem verbal quanto a visual tem um papel fundamental na produção de sentidos e efeitos de sentido”, sendo, portanto, indissociáveis. A separação dessas dimensões comprometeria uma das partes do plano de expressão do enunciado e, conseqüentemente, a compreensão das formas de construção de sentido, uma vez que o texto verbo-visual se apresenta para ser visto e lido de maneira simultânea.

Ao discorrer sobre essas perspectivas, a autora reitera que a

[...] compreensão de que os estudos de Bakhtin e do Círculo constituem contribuições para uma teoria da linguagem em geral e não somente para uma teoria da linguagem verbal, quer oral ou escrita. [...] No que se refere às sugestões sobre o visual, de forma especial, mas não exclusiva, poderíamos citar O autor e a personagem (Brait, 2013, p. 44).

Segundo Brait, os estudos de Bakhtin e do Círculo oferecem contribuições para uma teoria abrangente da linguagem, que ultrapassa o foco exclusivo na linguagem verbal, seja ela oral ou escrita. Trata-se de um aporte teórico que possibilita a compreensão de diferentes formas de significação, incluindo a dimensão visual e a verbo-visual da linguagem. Segundo a autora, Bakhtin (2023), no ensaio *O autor e a personagem na atividade estética*, oferece subsídios relevantes para a análise do visual, evidenciando que Bakhtin não se restringiu apenas ao estudo da linguagem verbal, mas também se voltou à interpretação de outros modos de representação da linguagem. Essa perspectiva reforça a compreensão de que os sentidos são construídos na articulação entre diferentes linguagens e semioses, como observa a autora a seguir:

O termo verbal é compreendido tanto na sua dimensão oral quanto escrita e visual, abrange a *estaticidade* da pintura, da fotografia, do jornalismo impresso, e a *dinamicidade* do cinema, do audiovisual, do jornalismo televisivo, etc. Nesse sentido, o que ganha relevo é a concepção semiótico-ideológica do texto que, ultrapassando a dimensão exclusivamente verbal reconhece visual, verbo-visual, projeto gráfico e/ou projeto cênico como participantes da constituição de um enunciado concreto. Assim concebido, o texto deve ser analisado, interpretado, reconhecido a partir dos mecanismos dialógicos que o constituem, dos embates e tensões que lhe são inerentes, das particularidades da natureza de seus planos de expressão, das esferas em que circula e do fato de que ostenta, necessariamente, a assinatura de um sujeito, individual ou coletivo, constituído por discursos históricos, sociais e culturais, mesmo nos casos extremos de ausência, indefinição ou simulação de autoria (Brait, 2012, p. 88 - 89).

Para Costa (2016, 2018), os teóricos russos, ao se dedicarem à análise de campos como a música, a pintura e a arquitetura, contribuíram de modo significativo para o desenvolvimento de formulações teóricas que ultrapassam

análise de materialidades exclusivamente verbais ou visuais. Suas reflexões contemplam, assim, o estudo dos elementos verbo-visuais, ampliando as possibilidades de interpretação do texto enquanto enunciado concreto, concebido sob uma perspectiva semiótico-ideológica. Essas contribuições evidenciam uma abordagem interdisciplinar que permite compreender a linguagem em sua complexidade expressiva, enriquecendo tanto o campo das artes quanto o das ciências da linguagem.

Como visto, ambas as pesquisadoras recorrem às obras de Bakhtin e do Círculo para apresentar caminhos possíveis de análise do enunciado verbo-visual. Nessa perspectiva, todo discurso, seja verbal (oral ou escrito), seja não-verbal (como imagens, sons, entre outros), emerge de um discurso interior, no qual a *palavra* constitui sua fonte primária. Assim, a análise do discurso exige, sobretudo, a compreensão da *palavra* no discurso interno, entendida como o núcleo gerador de todo ato criativo e do próprio processo de compreensão, conferindo-lhe um papel central na constituição e na interpretação das diferentes linguagens.

Brait (2013, p. 51-52) afirma que:

Se entendemos que a teoria bakhtiniana da linguagem é uma teoria do discurso, que trabalha com enunciados situados, sempre em tensão, necessariamente tomaremos as relações dialógicas como uma categoria fundante [...] estabelecendo um forte diálogo entre texto e imagens, de tal forma que, mesmo olhando para as duas dimensões, em cada página, o leitor tem a impressão de uma contaminação recíproca, de maneira que as fronteiras entre o verbal - a escrita, e o desenho ficam diluídas, provocando efeitos conjuntos.

Nesse sentido, a linguagem é concebida como uma teoria do discurso em que os enunciados se situam em contextos específicos e marcados por tensões. Conforme assinala Brait, ancorada na perspectiva bakhtiniana, as *relações dialógicas* configuram-se como uma categoria essencial, uma vez que todo enunciado se constrói em interação com outros, respondendo-lhes ou refutando-os. Nos textos que articulam dimensões verbais e visuais, essa interação

dialógica torna-se evidente, pois escrita e imagem se influenciam de modo recíproco, diluindo as fronteiras entre esses planos de expressão. Esse entrecruzamento produz, no leitor, a percepção de uma fusão entre o verbal e o visual, os quais dialogam de forma integrada, gerando efeitos conjuntos de sentido e uma experiência de compreensão singular.

Frente às premissas apresentadas, podemos observar que a análise de enunciados verbo-visuais, à luz das categorias bakhtinianas, evidencia a inter-relação constitutiva entre discurso, autor e leitor. Com base em Volochínov (2018), é possível inferir que tanto a linguagem verbal quanto os elementos visuais emergem do discurso interior do autor, refletindo suas finalidades, valores e posicionamentos. A compreensão do enunciado, por sua vez, depende da participação ativa do leitor, que, ao acessar o texto e/ou a imagem, mobiliza seu próprio discurso interior, estabelecendo relações dialógicas que contribuem para a construção dos sentidos.

Diante do exposto, destaca-se a possibilidade de refletir sobre como as práticas discursivas se desenvolvem no ambiente digital, no qual os elementos verbais e visuais integram-se na construção dos objetos de análise, neste caso, as publicações no *Instagram* (*reels, posts, stories*), e contribuem para a produção de sentidos e do conhecimento na interação entre influenciadores (como professores) e seus seguidores (potenciais alunos). Nesse contexto, é possível inferir que os seguidores do perfil selecionado para este estudo observam e interpretam tanto os elementos verbais quanto os não-verbais, levando em consideração a complexidade das formas de comunicação que caracterizam os espaços digitais contemporâneos.

Entendemos, portanto, que o que está em questão é o próprio objeto do conhecimento, concebido como um processo de construção de sentidos que, por sua natureza, é essencialmente dialógico. Nessa perspectiva, o verbal e o visual não atuam de forma hierárquica ou dissociada no plano do texto, mas emergem simultaneamente na produção de significados. Como afirma Brait (2013, p. 53), “[...] o visual e o verbal nascem ao mesmo tempo e constroem os sentidos, os efeitos de sentido juntos, desde o berço”, o que reforça a compreensão da linguagem como uma articulação integrada de múltiplos planos de expressão.

A partir das discussões teóricas desenvolvidas neste capítulo, torna-se possível compreender a linguagem como um fenômeno dialógico e ideológico, no qual os enunciados se constituem por meio da articulação entre dimensões verbais e visuais, organizadas segundo gêneros do discurso historicamente situados. Essa perspectiva permite analisar as publicações em redes sociais não apenas como textos que engendram em sua constituição diferentes linguagens, mas como *enunciados concretos* que mobilizam valores, posicionamentos e estratégias discursivas. Com base nesses pressupostos, o próximo capítulo dedica-se à apresentação dos procedimentos metodológicos adotados no desenvolvimento desta pesquisa.

CAPÍTULO III

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos a metodologia adotada para a realização deste estudo. Inicialmente, contextualizamos a pesquisa a partir de sua base teórica, a Análise Dialógica do Discurso, proposta por Bakhtin e o Círculo, vinculando-a aos objetivos e às questões norteadoras da investigação. Em seguida, descrevemos o contexto da pesquisa, a saber: a plataforma de mídia social *Instagram* e o perfil *@sejainglêsfluente*, bem como os procedimentos de constituição, seleção e análise do *corpus*.

3.1 A metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória, de abordagem dialógica, fundamentada nos pressupostos da ADD. O estudo articula-se, ainda, aos aportes teóricos sobre a dimensão verbo-visual do enunciado, conforme propostos por Brait (2012, 2013) e Costa (2016, 2018), bem como dialoga com pesquisas que abordam as relações entre linguagem e tecnologia (Bartoon e Lee, 2015; Araujo e Leffa, 2016; Coscarelli, 2016, Hissa e Gomes, 2024), entre outros autores cujas reflexões convergem com os objetivos desta investigação.

A pesquisa de cunho exploratório, conforme pontua Seba (2017), possibilita ao pesquisador uma aproximação inicial com o objeto de estudo, sobretudo quando este ainda é pouco investigado ou insuficientemente compreendido. Nesse sentido, a adoção dessa abordagem implica a realização de um processo de sondagem que favoreça o levantamento de informações e o desenvolvimento de ideias iniciais acerca do fenômeno analisado.

Paiva (2019), por sua vez, ressalta a relevância da pesquisa exploratória como etapa fundamental do processo científico, uma vez que permite ao pesquisador familiarizar-se com o problema investigado e formular hipóteses para estudos posteriores. A autora destaca que esse tipo de pesquisa se

caracteriza por sua flexibilidade e adaptabilidade, sendo especialmente pertinente quando o tema é recente ou carece de investigações mais profundas.

No contexto contemporâneo, marcado pela presença intensa das redes sociais digitais na vida cotidiana, essa abordagem mostra-se ainda mais pertinente, pois permite a investigação de fenômenos complexos e dinâmicos, tais como as formas de interação, os processos de construção identitária e a circulação de discursos em ambientes digitais, que se encontram em constante transformação.

Castells (2003), ao tratar da sociedade em rede, enfatiza que as plataformas digitais não apenas refletem práticas sociais já existentes, mas também contribuem para a configuração de novas formas de comunicação, produção de sentidos e sociabilidade. Desse modo, a pesquisa exploratória aplicada ao estudo das plataformas de mídia social, como o *Instagram*, configura-se como um caminho inicial para compreender como sujeitos se posicionam discursivamente e constroem significados em espaços mediados por algoritmos e pela lógica da visibilidade contínua.

Nesse sentido, torna-se pertinente destacar que Sibilia (2008) observa que os espaços digitais operam sob a lógica da visibilidade, incentivando os sujeitos à exposição constante de si. Essa dinâmica de exibição contínua, conforme também pontua Byung-Chul Han (2017), está associada a uma cultura da transparência e da performance, na qual os indivíduos são continuamente convocados a se mostrar ativos, produtivos e disponíveis. Tal lógica incide diretamente sobre os modos de ser, de se posicionar discursivamente e de interagir nos ambientes digitais, influenciando as práticas comunicativas que neles se desenvolvem.

Somada a essas perspectivas, esta pesquisa caracteriza-se também por uma abordagem de natureza dialógica, fundamentada nos pressupostos da ADD, e toma como objeto de análise *enunciados concretos* materializados na forma de postagens de um perfil em uma das plataformas de mídias sociais mais populares entre os usuários da internet: o *Instagram*. Nessa abordagem, torna-se imprescindível considerar a *relação dialógica* que se estabelece entre o pesquisador e o fenômeno investigado, uma vez que a análise não se dá de

forma neutra ou distanciada, mas a partir de uma interação interpretativa situada histórica e socialmente.

Segundo Amorim (2004), o objeto de estudo se revela ao olhar do pesquisador ora como algo familiar, ora como algo estranho. Isso ocorre porque, na pesquisa em Ciências Humanas, é fundamental manter um certo distanciamento em relação ao fenômeno observado, condição necessária para que o dado empírico se transforme em objeto de estudo. Tal movimento se instaura entre

(...) sujeito cognoscente e o sujeito a conhecer uma relação de alteridade fundamental que emerge de uma diferença de lugar de construção do saber. O outro se torna estrangeiro pelo simples fato de eu pretender estudá-lo (Amorim, 2004, p. 31).

Desse modo, a pesquisa dialógica pressupõe que o pesquisador reconheça essa alteridade constitutiva, posicionando-se de maneira reflexiva diante do objeto analisado, sem apagar as tensões, os estranhamentos e os atravessamentos ideológicos que permeiam o processo de produção do conhecimento.

Sob essa perspectiva, o objeto de análise não pode ser concebido pelo pesquisador como uma matéria inerte, tampouco sua investigação pode restringir-se a limites teóricos previamente fechados. Isso porque, no âmbito da perspectiva dialógica, toda pesquisa pressupõe uma tensão constitutiva entre conhecimento e desconhecimento do fenômeno investigado. De um lado, há um saber inicial que orienta o olhar do pesquisador, traduzido nas impressões construídas à luz do arcabouço teórico-metodológico adotado e em consonância com os objetivos da pesquisa; de outro, há o desconhecido, na medida em que os dados se revelam progressivamente ao longo do processo investigativo, exigindo abertura interpretativa e diálogo constante com o objeto de estudo.

Nessa direção, é fundamental compreender que o percurso investigativo pode conduzir o pesquisador a achados que não estavam inicialmente previstos. Por essa razão, Amorim (2004) destaca a necessidade de que o pesquisador

busque um equilíbrio entre processos de generalização e de particularização do fenômeno analisado, evitando que o objeto cognoscível seja tratado de forma abstrata ou dissociada de seu contexto sócio-histórico. Tal equilíbrio permite que a análise preserve a singularidade dos dados, sem perder de vista as relações mais amplas que os constituem discursivamente.

A pesquisa exploratória, articulada à abordagem dialógica, mostra-se coerente com os objetivos desta investigação, uma vez que toma como objeto de análise postagens de um perfil do Instagram, possibilitando a interpretação dos fenômenos observados (o dado empírico) a partir de um recorte analítico situado. Tal perspectiva permite considerar as múltiplas nuances do objeto, como a materialidade do enunciado, sua complexidade verbo-visual, o contexto de enunciação e o momento histórico em que se insere, em consonância com os pressupostos da ADD.

Bakhtin (2016) argumenta que a grande diversidade dos gêneros discursivos dificulta a definição de uma natureza única e universal do enunciado, uma vez que cada forma de comunicação reflete contextos, finalidades e necessidades específicas. Sob essa perspectiva, é importante enfatizar que esta pesquisa se insere no campo das Ciências Humanas e, por essa razão, compreende a dialogicidade como uma característica constitutiva tanto do processo teórico quanto das práticas investigativas que envolvem o pesquisador. Assim, a produção do conhecimento não se dá de forma neutra ou distanciada, mas resulta do diálogo contínuo entre sujeito pesquisador, objeto de estudo e contexto sócio-histórico em que a investigação se desenvolve.

Apoiando-nos nos fundamentos teóricos da ADD, nos estudos sobre a verbo-visualidade e nas teorias de linguagem e tecnologia, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar e analisar os possíveis efeitos de sentido produzidos pelas publicações do perfil “@sejainglêsfluente” da plataforma de mídia social *Instagram*, a fim de engajar seus usuários aos seus conteúdos. Sob essa perspectiva, o estudo busca responder às seguintes questões de pesquisa:

1. Como se constituem os oito enunciados concretos/*posts* selecionados do perfil @sejainglêsfluente da plataforma de mídia social *Instagram*?

2. Quais tipos de relações dialógicas se estabelecem entre os *posts* selecionados e o usuário do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*?

3. Que efeitos de sentido esses enunciados podem produzir para o possível engajamento e a adesão do usuário/seguuidor e sucesso do perfil selecionado - *@sejainglêsfluente*?

Com tais perguntas de pesquisa, esperamos atingir os seguintes objetivos específicos:

- Investigar qual(is) a(s) principal(is) materialidades linguísticas dos *posts* selecionados do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*.
- Analisar como a materialidade verbo-visual dos enunciados/*posts* selecionados podem contribuir para o sucesso do conteúdo anunciado como estratégia argumentativa.
- Analisar como as estratégias utilizadas nos *posts* influenciam o engajamento do “potencial aluno” aos cursos oferecidos.

Para atingir esses objetivos, organizamos o trabalho em quatro etapas metodológicas:

1. Levantamento do perfil do *Instagram* dos influenciadores que compartilham dicas de inglês.
2. Levantamento das publicações do perfil *Instagram* escolhido;
3. Descrição dos objetos selecionados: as publicações disponíveis na rede social *Instagram*
4. Seleção e análise dialógica do *corpus*.

3.2 A plataforma de mídia social *Instagram* e o perfil *@sejainglêsfluente*: contextualização

A plataforma de mídia social *Instagram* foi criada em 2010 por Kevin Systrom e Mike Krieger. Inicialmente, seu funcionamento estava voltado exclusivamente para a publicação e o compartilhamento de fotografias. Contudo, ao longo dos anos, a plataforma passou por sucessivas transformações,

incorporando novas funcionalidades, como a publicação de vídeos curtos, a criação de *stories* (conteúdos em formato de imagem ou vídeo disponíveis por 24 horas), além de outros recursos interativos. Segundo o Canal Tech (2022), em 2021, o *Instagram* alcançou a marca de aproximadamente 2 bilhões de usuários em todo o mundo, consolidando-se como uma das plataformas digitais mais populares da atualidade. No contexto brasileiro, a plataforma figura entre as mais acessadas, sendo amplamente utilizada para fins de entretenimento, interação social, divulgação de produtos, serviços e conteúdos educacionais.

Figura 1: Logotipo do *Instagram*



Fonte: recorte da *Internet*¹²

Com a crescente popularização do *Instagram*, diferentes nichos de informação e produção de conteúdo foram sendo constituídos ao longo do tempo, abrangendo áreas como educação, entretenimento, publicidade e formação profissional. Considerando que as práticas sociais da linguagem são marcadas pela dinamicidade e pela constante transformação (Pennycook, 2006), é possível afirmar que o *Instagram* se consolidou como um espaço privilegiado para a realização de práticas discursivas diversas, nas quais sujeitos produzem, compartilham e ressignificam sentidos de maneira contínua.

Além de funcionar como um ambiente de circulação de sentidos e práticas discursivas, o *Instagram* opera sob a lógica da visibilidade, na qual os sujeitos são constantemente interpelados a se mostrarem ativos, criativos e engajados. Como aponta Sibilía (2008), vivemos em uma cultura da exposição, em que o "mostrar-se" se torna quase uma exigência para a constituição da subjetividade contemporânea. Nesse cenário, os usuários não apenas compartilham suas experiências, mas também as performatizam, selecionando e organizando

¹² Disponível em: <https://gkpb.com.br/12546/novo-logo-instagram/> Acesso em: 01 out. 2024.

elementos verbo-visuais com o intuito de construir uma imagem pública coerente, atrativa e alinhada aos valores e expectativas do ambiente digital.

Essa performatividade cotidiana é intensificada pelo funcionamento dos algoritmos da plataforma, que atuam como mediadores invisíveis nos processos de produção, circulação e recepção dos conteúdos. De acordo com Araújo e Leffa (2016), os algoritmos interferem diretamente no que se torna visível ou invisível nas redes, favorecendo determinados discursos em detrimento de outros. Assim, os enunciados que atendem aos critérios de visibilidade da plataforma, como número de curtidas, compartilhamentos, comentários e tempo de visualização, tendem a ser privilegiados, instaurando uma lógica de repetição e reforço de determinados formatos, temas e estilos discursivos.

Nesse sentido, o *Instagram* não pode ser compreendido apenas como um repositório de imagens ou uma ferramenta tecnológica neutra. Trata-se de um ambiente discursivo ideológico, no qual os sujeitos interagem, disputam sentidos e constroem identidades linguísticas e sociais. Cada postagem configura-se, portanto, como um enunciado situado, que mobiliza elementos verbais, visuais e sonoros para se dirigir a um público real ou imaginado. Esses enunciados dialogam com outros discursos em circulação na cultura, atualizando valores, crenças e posicionamentos no interior das práticas sociais contemporâneas.

O perfil *@sejainglêsfluente*, criado em 2020, tem como objetivo oferecer dicas de aprendizagem da língua inglesa e conteúdos de cunho educativo. Destaca-se por compartilhar informações voltadas ao aprimoramento das habilidades linguísticas de seus seguidores de maneira interativa e acessível. Atualmente, o perfil conta com aproximadamente 600 mil seguidores e, segundo informações disponibilizadas pela própria página, possui mais de 400 mil alunos distribuídos em diferentes países. Na descrição do perfil, observa-se o enunciado “Aprenda com os melhores professores”, que funciona como uma estratégia discursiva de engajamento, interpelando os usuários e os posicionando como potenciais consumidores dos conteúdos e cursos oferecidos. Vejamos:

Figura 2: Apresentação do perfil



Fonte: captura de tela feita pela autora (2025).

Trata-se de uma plataforma dedicada ao ensino da língua inglesa, valendo-se de diferentes formatos, como imagens estáticas, vídeos em *reels* e *stories*, e da combinação de elementos verbais e visuais, os quais favorecem a compreensão dos conteúdos e potencializam os efeitos de sentido produzidos junto ao público-alvo.

Os *posts*, materializados sob a forma de vídeos, *stories* ou imagens, são acompanhados, de modo recorrente, por legendas de caráter informativo e instrucional, nas quais se destacam expressões idiomáticas, estruturas linguísticas e vocabulário do uso cotidiano. Essa combinação entre materialidade verbo-visual e orientação didática contribui para a promoção de uma interação ativa com os seguidores, que são constantemente interpelados a refletir, comentar e compartilhar os conteúdos apresentados. Vejamos, a seguir, um exemplo:

Figura 3: Interação por meio de legendas com vocabulário cotidiano



Fonte: captura de tela feita pela autora (2025).

No geral, o perfil compartilha dicas, informações e conteúdos, a nosso ver, com a finalidade de criar uma comunidade de aprendizes, incentivando a troca de experiências e o apoio mútuo, de modo a manter o engajamento dos seguidores. Com foco na acessibilidade e na praticidade, é possível inferir que o perfil selecionado se configura como um recurso relevante para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, especialmente em função de seu caráter lúdico, interativo e alinhado às dinâmicas próprias dos ambientes digitais.

Além de compartilhar dicas e informações, o perfil também promove cursos de inglês on-line, buscando não apenas informar, mas também formar uma comunidade de aprendizes. A estratégia de produção dos conteúdos é elaborada de modo a ser relevante e motivadora, considerando o contexto sócio-histórico e ideológico dos seguidores. Essa orientação metodológica tende a estabelecer uma conexão mais profunda entre o conteúdo produzido e as experiências vividas pelos usuários, favorecendo o engajamento e a identificação com a proposta do perfil.

Para melhor ilustrar essas observações, apresentamos, a seguir, uma tabela com as principais características identificadas no perfil *@sejainglêsfluente*:

Tabela 1: Características do perfil @sejainglêsfluente

Aspecto	Descrição
Formato de conteúdo	Imagens, vídeos, expressões idiomáticas, vocabulário cotidiano, pronúncia e gramática.
Tipo de conteúdo	Dicas de inglês, expressões idiomáticas, vocabulário cotidiano, pronúncia e gramática.
Interação com seguidores	Incentiva perguntas e comentários nas postagens; promove uma comunidade de apoio para a troca de experiências.
Objetivo do perfil	Ensinar inglês de forma acessível e interativa, visando à criação de uma comunidade engajada e preparada para adquirir o idioma.
Elementos utilizados	Combinação de elementos visuais e verbais, visando à promoção da clareza na comunicação e retenção do conteúdo; Ensino de inglês de forma acessível e interativa, visando à criação de uma comunidade engajada e preparada para adquirir o idioma.
Público-Alvo	Aprendizes de inglês que buscam melhorar suas habilidades de forma prática e acessível.
Estratégia de Conteúdo	Planejamento de temas relevantes e acessíveis, incluindo contextos culturais, situações do dia a dia, além de técnicas de aprendizado eficiente.

Fonte: Elaborado pela autora.

A partir da observação das características sistematizadas na Tabela 1 e com vistas a atingir os objetivos desta pesquisa, selecionamos oito enunciados concretos (*posts*) do referido perfil para procedermos à interpretação e análise dos dados.

3.3 Procedimentos para a seleção e análise do *corpus*

Os dados desta pesquisa foram coletados a partir das postagens disponíveis no perfil de conteúdos digitais *@sejainglêsfluente*, na plataforma *Instagram*. Para tanto, focalizamos as publicações realizadas durante o segundo semestre de 2024 e ao longo de 2025, com o objetivo de capturar a abordagem mais recente adotada pelo perfil no que se refere ao ensino da língua inglesa.

Considerando que cada postagem se constitui como um texto verbo-visual, selecionamos e analisamos oito publicações representativas desse período. Adotamos os seguintes critérios para a seleção do *corpus*:

1. O maior número de visualizações e curtidas, em termos quantitativos, nas publicações realizadas pelo perfil *@sejainglêsfluente*;
2. A relevância dos enunciados em relação às seções de maior ocorrência no perfil e à adequação do conteúdo das atividades, assegurando a adequação e consonância com os propósitos metodológicos estabelecidos para esta investigação.

A partir desses critérios e observando a regularidade dos tipos/formatos das postagens, selecionamos oito exemplares para a análise dialógica, a saber:

1. **Reels:** vídeo curto com uma canção em ritmo de *rap*, que mobiliza uma estratégia de apelo emocional para captar a atenção e o interesse do público-alvo.
2. **Imagem com legenda:** publicação realizada na semana do Dia dos Pais, que se vale do contexto comemorativo e de elementos da cultura popular, como piadas associadas à figura paterna, com o objetivo de estabelecer uma conexão afetiva com os seguidores.
3. **Destaques (stories fixados):** conjunto de depoimentos de ex-alunos, utilizado como estratégia de *marketing* discursivo, visando ao engajamento e à atração de potenciais estudantes.
4. **Recortes de capas de reels com as legendas:** seleção de imagens de capa de vídeos acompanhadas de legendas explicativas, que evidenciam o padrão visual e temático recorrente nas publicações do perfil.

5. Imagem com texto: conteúdo que mobiliza elementos humorísticos característicos da cultura midiática, especialmente de séries televisivas, como recurso discursivo para promover o ensino da língua inglesa de forma atrativa e potencializar o engajamento dos seguidores.

Os conteúdos analisados nesta pesquisa não incluem apenas postagens como imagens e vídeos, em formato de *reels* e *stories*, mas também as legendas a elas associadas. Essa abordagem permite investigar de forma mais abrangente a constituição dos enunciados verbo-visuais, possibilitando compreender como os elementos verbais, visuais e audiovisuais se articulam na produção de sentidos. Assim, torna-se possível analisar como tais recursos discursivos se combinam estrategicamente para engajar seguidores e alcançar os objetivos do perfil no que se refere ao ensino e à aprendizagem da língua inglesa em ambientes digitais.

Quadro 1: Mapeamento inicial dos dados

Etapas da Análise	Descrição
Delimitação do <i>corpus</i>	Após o mapeamento inicial dos dados, selecionamos o <i>corpus</i> de análise considerando oito postagens da página <i>@sejainglêsfluente</i> , incluindo seus comentários e curtidas.
Critério de seleção	Baseou-se no número de curtidas em seções específicas e nas funções dos enunciados presentes nos conteúdos publicados. Esse processo permitiu uma delimitação criteriosa, garantindo que os dados selecionados fossem coerentes com os objetivos desta pesquisa.
Relevância dos dados	Cada enunciado foi selecionado com base em sua relevância para as seções de maior ocorrência e em sua relação com o conteúdo das atividades, assegurando a adequação aos propósitos metodológicos estabelecidos.

Fonte: Elaborado pela autora.

O Quadro 1 apresenta as etapas metodológicas adotadas para a seleção do *corpus* de análise. As postagens foram escolhidas a partir de critérios previamente definidos, tais como o número de curtidas, o alcance das publicações e a função discursiva dos enunciados. Desse modo, os dados selecionados mostram-se alinhados aos objetivos e aos propósitos metodológicos da pesquisa, possibilitando uma análise consistente das estratégias verbo-visuais e das relações dialógicas estabelecidas entre o perfil analisado e seus seguidores.

Desse modo, os conceitos a serem mobilizados na análise são as seguintes:

Quadro 2: Conceitos mobilizados na análise

Conceito	O que buscamos?
Enunciado concreto e relações dialógicas	Como se constitui o <i>enunciado concreto</i> analisado (<i>post</i>) enquanto plano de expressão. Buscamos compreender que linguagens e/ou semioses constituem os <i>posts</i> selecionados e como se articulam com os demais elementos (comentários de usuários) de forma a produzir efeitos de sentidos.
Signo ideológico	Analisar o <i>enunciado concreto</i> como um <i>signo ideológico</i> , buscando compreender como eles evocam crenças, valores, visões de uma sociedade, a fim de atingir seu objetivo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base no Quadro 2, procedemos à análise dos *posts* selecionados a partir de sua materialidade verbo-visual, em diálogo com o contexto sócio-histórico e discursivo em que se inserem. Buscamos observar os tipos de

relações dialógicas estabelecidas entre as postagens e os comentários dos usuários, tais como de adesão, negação ou complementação, e, a partir dessas relações, identificamos os efeitos de sentido produzidos. Tal análise teve como finalidade compreender de que modo esses enunciados contribuem para o engajamento dos usuários e para a adesão aos conteúdos e às propostas divulgadas pelo perfil.

No próximo capítulo, apresentamos a análise dialógica do *corpus* selecionado, em consonância com os objetivos específicos da pesquisa.

CAPÍTULO IV

PUBLICAÇÕES DO PERFIL @SEJAINGLÊSFLUENTE: UMA ANÁLISE DIALÓGICA

Neste capítulo, apresentamos a análise dialógica do *corpus*, à luz dos pressupostos da Análise Dialógica do Discurso, com o objetivo de atingir os objetivos delineados neste estudo, buscando uma compreensão aprofundada dos dados coletados.

Ao voltarmos o olhar para o perfil @sejainglêsfluente, compreendemos que ele se configura como um campo fértil para análise de enunciados, cujo plano de expressão é predominantemente verbo-visual. Isso porque as publicações articulam, de modo indissociável, elementos verbais e visuais, tais como *design* gráfico, tipografia e imagens e textos curtos de caráter explicativo. Essa combinação visa, sobretudo, “facilitar” a compreensão dos conteúdos apresentados e, conseqüentemente, estimular o engajamento dos usuários, objetivo central que orienta a dinâmica discursiva do perfil.

Entretanto, à luz da teoria assumida neste trabalho, especialmente dos estudos sobre a dimensão verbo-visual do enunciado (Brait, 2012, 2013; Costa, 2016, 2018), compreendemos que tal interpretação pode revelar-se limitada. Ao considerarmos o enunciado concreto, independente de sua materialidade, como um signo ideológico, entendemos que ele se encontra impregnado de valores sociais, históricos, econômicos e culturais que devem ser considerados no processo de leitura e compreensão. Desse modo, a análise não se restringe à função informativa ou didática do texto verbo-visual, mas exige a observação das relações dialógicas que o constituem, dos discursos com os quais dialoga e das posições ideológicas que sustenta ou tensiona no contexto de sua circulação.

Em se tratando de um enunciado verbo-visual, o leitor, neste caso o usuário da plataforma, para compreender o conteúdo ideológico das postagens que acessa, precisa atentar-se à totalidade dos elementos que constituem o texto. Isso implica considerar a materialidade verbo-visual em articulação com as condições de produção do enunciado, tais como interlocutores eleitos,

finalidade discursiva, contexto amplo e situado de circulação, bem como os implícitos e vieses ideológicos que o atravessam.

Assim, no perfil analisado, a verbo-visualidade constitutiva das postagens ultrapassa a mera justaposição entre texto e imagem. Trata-se de uma relação de interdependência e sinergia entre linguagens verbal e visual, atravessada por múltiplos fios dialógicos, que produzem efeitos de sentido e orientam as formas de leitura e engajamento dos usuários.

Assim, neste capítulo, procuramos respostas para as seguintes questões de pesquisa:

1. Como se constituem os oito enunciados concretos/posts selecionados do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*?
2. Quais tipos de relações dialógicas se estabelecem entre os *posts* selecionados e o usuário do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*?
3. Que efeitos de sentido esses enunciados podem produzir para o possível engajamento e a adesão do usuário/seguidor e sucesso do perfil selecionado - *@sejainglêsfluente*?

Para responder às questões de investigação, este capítulo foi estruturado em duas seções principais: na primeira, denominada “Mapeamento do *corpus*”, apresentamos os dados quantitativos dos recursos utilizados nas publicações; na segunda, intitulada “Verbo-visualidade constitutiva das publicações do perfil *@sejainglêsfluente*”, apresentamos a análise dialógica do *corpus*.

4.1 Mapeamento do *corpus*

Nesta seção, apresentamos o mapeamento dos enunciados verbo-visuais selecionados do perfil do *Instagram* *@sejainglêsfluente*. Para registrar visualmente a biografia do perfil e as suas postagens, utilizamos o recurso ferramenta de captura de tela (um programa disponível no *Windows 10*¹³).

¹³ É um sistema operacional para dispositivos computacionais produzido pela empresa Microsoft - lançamento oficialmente em 2015.

As imagens capturadas foram posteriormente editadas por meio do *software Canva*, utilizando-se, especificamente, a ferramenta de desfoque para ocultar informações que poderiam revelar a identidade do perfil analisado. Tal procedimento mostrou-se fundamental para garantir a privacidade dos sujeitos envolvidos e a ética da pesquisa. Ademais, o uso de *softwares* apropriados para edição e tratamento de imagens contribui para a organização e a qualidade do material empírico, favorecendo uma análise mais rigorosa e responsável dos conteúdos.

Vale pontuar que o perfil analisado não é constituído por um único influenciador, mas de um conjunto de influenciadores, falantes nativos e não nativos da língua inglesa, que, individualmente, também mantêm perfis próprios nas redes sociais. A proposta do grupo consiste em articular essas diferentes vozes e trajetórias em um projeto coletivo, com o objetivo de ampliar o alcance das publicações, fortalecer a visibilidade do perfil e potencializar a captação de seguidores e possíveis alunos. Essa configuração coletiva reforça o caráter polifônico dos enunciados analisados, uma vez que os discursos que circulam no perfil resultam do entrecruzamento de múltiplas posições enunciativas.

Considerando que os *stories* se caracterizam como arquivos temporários, analisamos apenas aqueles disponíveis na seção “Destaques” do perfil. Esse recurso da plataforma permite que os usuários armazenem e exibam seus *stories* (histórias) de forma permanente, diferentemente das postagens temporárias que desaparecem após 24 horas. A utilização desse procedimento metodológico facilitou o acesso contínuo ao conteúdo das postagens, possibilitando uma análise detalhada dos discursos nelas materializados. Tal análise é fundamental para compreender as estratégias discursivas mobilizadas pelo perfil com vistas à obtenção da adesão e do engajamento dos usuários.

A partir da biografia do perfil *@sejainglêsfluente*, é possível perceber o posicionamento dos influenciadores (professores) em relação ao ensino da produção de gêneros discursivos, com ênfase em dicas de inglês. Vejamos a figura a seguir:

Figura 4: Biografia do perfil @sejainglêsfluente



Fonte: captura de tela feita pela autora (2024).

Como ilustrado na Figura 4, o perfil adota duas características centrais como estratégia de engajamento de seguidores e potenciais futuros alunos. Primeiramente, apresenta um dado quantitativo de alcance, “+400.000 alunos ao redor do mundo”, que atua como um recurso discursivo de legitimação e credibilidade à proposta. Ao mobilizar números expressivos, o perfil constrói um efeito de autoridade e de reconhecimento social, sugerindo sucesso, confiabilidade e ampla adesão aos serviços oferecidos, o que pode influenciar positivamente a percepção do usuário em relação à qualidade do ensino divulgado.

Em seguida, recorre-se ao uso do modo imperativo do verbo “estudar”, no enunciado “Estude com os melhores professores da internet”. Tal estratégia, a nosso ver, não se limita a um simples convite à ação, mas atua como um recurso persuasivo, orientado a realizar uma ação imediata, neste caso, experimentar e, possivelmente, adquirir o serviço oferecido pelo perfil. Ao mesmo tempo, esse enunciado constrói um efeito de “urgência” e de direcionamento da conduta do interlocutor.

O emprego do modo imperativo do verbo, articulado à expressão avaliativa “os melhores professores”, constitui uma estratégia argumentativa relevante, pois associa a ação proposta a um valor positivo previamente estabilizado socialmente, como qualidade, autoridade, excelência. Dessa forma, o enunciado dialoga com discursos hegemônicos sobre sucesso, competência e

legitimação no campo educacional, contribuindo para a produção de efeitos de sentido voltados à adesão e ao alcance da finalidade comunicativa do perfil.

Na Figura 4, observa-se que os elementos verbais presentes na descrição do perfil articulam-se à imagem que funciona como foto do perfil¹⁴. Esta apresenta um fundo violeta, no centro da qual se encontra grafado o nome do perfil. A tipografia utilizada remete à escrita cursiva, produzindo um efeito de fluidez e informalidade. Tal escolha gráfico-visual contribui para a construção de uma identidade discursiva que associa proximidade, dinamismo e acessibilidade, características frequentemente valorizadas em ambientes digitais voltados à educação on-line.

A disposição organizada dos elementos, a tipografia legível e o uso coerente de símbolos gráficos atuam conjuntamente para promover clareza comunicativa e apelo estético. Essa integração verbo-visual evidencia uma estratégia discursiva característica do ambiente digital, no qual a atratividade, a interação e o engajamento constituem fatores determinantes para a circulação, a permanência e a viralização dos conteúdos.

Vejamos o quadro a seguir:

Quadro 3: Análise do perfil *@sejainglêsfluente*

Conteúdo	- Postagens educativas (dicas, vocabulário) - Vídeos curtos e <i>reels</i> - <i>Posts</i> motivacionais e interativos
Estilo Visual	- Cores consistentes e atraentes; - <i>Design</i> limpo e de fácil entendimento.
Engajamento	- Altas taxas de curtidas e comentários; - Participação dos Seguidores nas discussões.
Frequência de Postagens	- Postagens regulares (diárias ou semanais).
Hashtags	- Uso de <i>hashtags</i> populares para aumentar o alcance.
Call to Action (CTA)	- Incentivos para comentários e compartilhamentos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em relação ao Quadro 3, é possível observar que, ao destacarmos alguns aspectos constitutivos do perfil analisado, evidenciam-se elementos de suma importância para o *marketing* digital e para a popularidade da página. O primeiro

¹⁴ Na Figura 4, a imagem foi borrada para não identificar o nome do perfil.

deles diz respeito ao *conteúdo*, que ressalta a relevância das postagens educativas veiculadas pelo perfil. As dicas e o vocabulário, combinados com vídeos curtos (*reels*), além de *posts* motivacionais e interativos, configuram formatos variados estrategicamente elaborados para capturar a atenção de públicos diversos.

Enquanto os vídeos curtos favorecem a captura imediata da atenção do usuário e tornam o aprendizado mais dinâmico e acessível, os *posts* de cunho motivacional contribuem para o estabelecimento de uma conexão emocional com os seguidores. Essa diversidade de formatos e de níveis de apelo, cognitivo, afetivo e interativo, não apenas amplia o alcance do conteúdo, como também promove um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. Nesse ambiente, os usuários são interpelados como sujeitos ativos, cujas necessidades, expectativas e experiências são consideradas e valorizadas no processo de construção dos sentidos e de engajamento com o perfil.

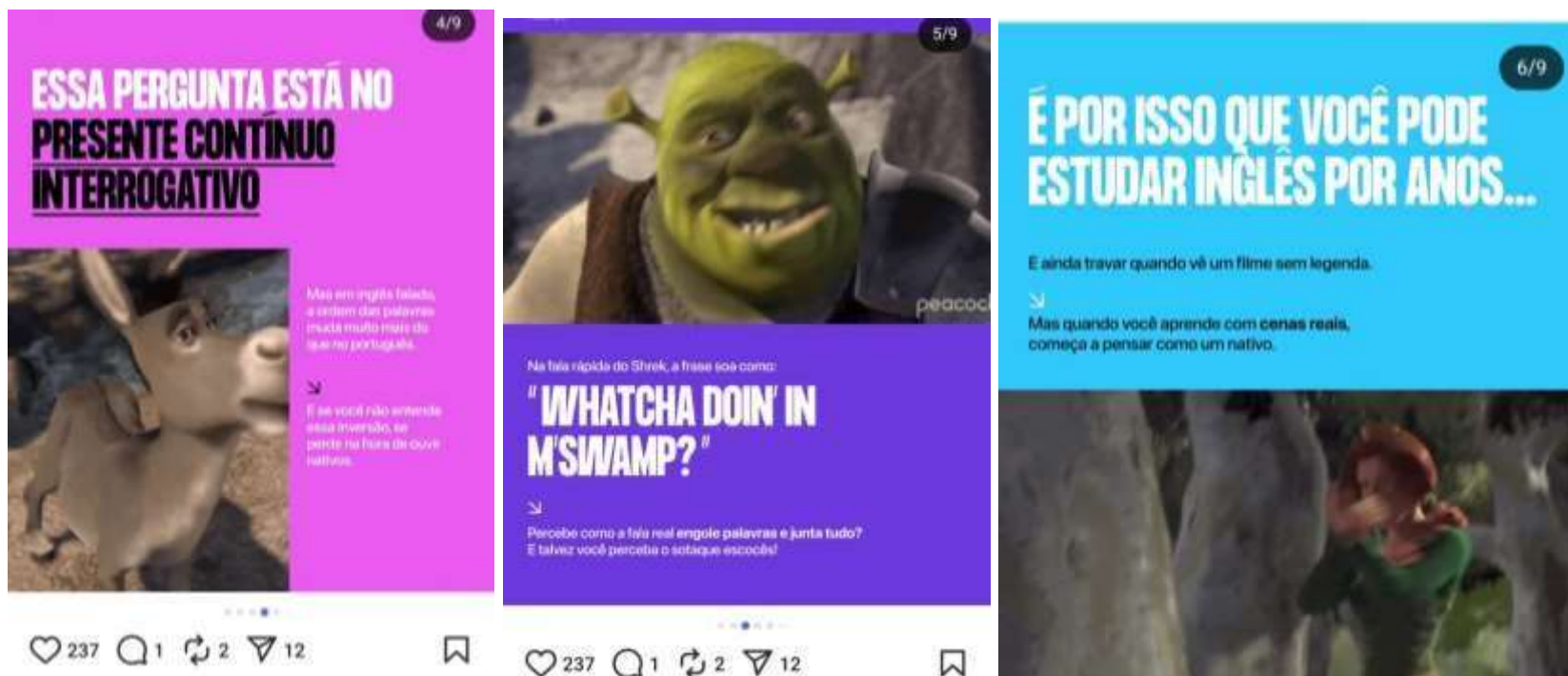
Vejamos, a seguir, um exemplo no qual apresentamos uma sequência de fotos (9, no total) de uma única postagem datada de 19 de agosto de 2025:

Figura 5: Print postagem @sejainglêsfluente (Continua)



Fonte: Captura de tela feita pela autora (26/08/2025).

Figura 5: *Print* postagem @sejainglêsfluente (Continua)



Fonte: Captura de tela feita pela autora (26/08/2025).

Figura 5: Print postagem @sejainglêsfluente (Fim)



Fonte: Captura de tela feita pela autora (26/08/2025).

A sequência de *frames* da Figura 5 exemplifica a estratégia de abordagem do perfil, ao enfatizar a aprendizagem da língua inglesa a partir de situações concretas de uso, em detrimento do ensino baseado em frases isoladas ou na mera memorização de regras gramaticais:

Excerto 1:

AGORA IMAGINE VOCÊ APRENDENDO INGLÊS ASSIM:

- ✓ Escutando a frase real
 - ✓ Entendendo a estrutura
 - ✓ Sabendo quando e como usar
- Muito mais eficaz que decorar frases soltas

Com tal abordagem é possível perceber o estabelecimento de *relações dialógicas* de discordância entre a proposta de aprendizagem da língua proposta pelo perfil e práticas mais tradicionais de ensino de línguas. O enunciado constrói-se de modo a tensionar discursos cristalizados que privilegiam o estudo isolado da gramática, contrapondo-os a uma concepção de aprendizagem baseada em situações concretas de uso da língua.

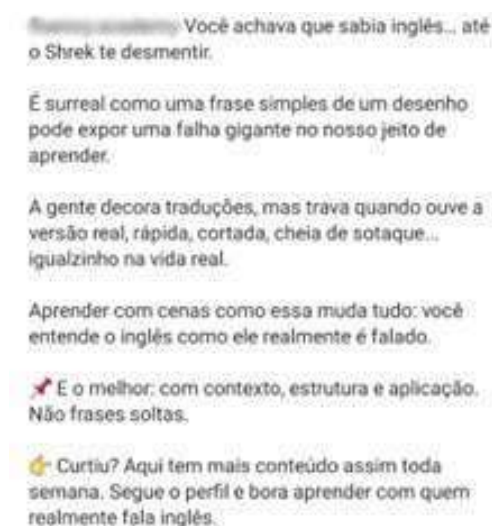
Trata-se, portanto, de uma estratégia discursiva de natureza persuasiva, que interpela o usuário de forma implícita, como se indagasse: “por que continuar frequentando espaços que ensinam apenas regras gramaticais, quando seria possível aprender de fato a falar fluentemente por meio das práticas propostas pelo perfil?”. Ao sugerir que a proposta do perfil permitiria ao aprendiz “sair do livro e entrar na vida real”, o enunciado reforça uma valoração negativa do ensino tradicional e atribui à própria metodologia um estatuto de maior eficácia, autenticidade e proximidade com a experiência real de uso da língua.

Quanto ao aspecto do **estilo visual**, observa-se, na Figura 5, o uso de cores vibrantes e atraentes, aliado a um *design* limpo e de fácil apreensão, o que, a nosso ver, desempenha papel central na constituição da dimensão visual dos enunciados produzidos pelo perfil. Essas escolhas verbo-visuais contribuem para tornar o conteúdo mais acessível ao usuário, reduzindo barreiras à compreensão e reforçando a identidade do perfil. Um *design* cuidadosamente

planejado não apenas captura a atenção inicial do interlocutor, mas também favorece a manutenção do engajamento, ao promover uma experiência visualmente marcante. Nesse sentido, a articulação entre elementos verbais e visuais atua como um recurso estratégico de intensificação dos efeitos de sentido, potencializando a eficácia comunicativa dos enunciados no ambiente digital.

A seguir, é possível visualizar a descrição da postagem que dialoga, de forma aderente, com o que o usuário viu e leu na Figura 5, a partir de um texto bem construído, porém enxuto, assertivo e com a finalidade de convencê-lo:

Figura 6: *Print* da legenda do *post* do perfil @sejainglêsfluente



Fonte: Captura de tela feita pela autora (26/08/2025).

O texto verbal da Figura 6 acompanha a postagem da Figura 5 estabelecendo entre os elementos verbo-visuais (do *post*) e os verbais da descrição (legenda/Fig. 6) uma conexão que direciona o leitor/usuário para o todo do enunciado, ou seja, a composição do enunciado *post* (Fig. 5) mais o texto da descrição (Fig. 6) complementam o projeto enunciativo-discursivo do autor.

Essa forma de enunciação, propositalmente planejada pelo autor, reforça no leitor o desejo de aprender inglês, de maneira “simples”, em contextos reais de uso e a partir de práticas cotidianas, como aprender sem sair de casa e conciliando estudo e lazer. Tal estratégia, a nosso ver, contribui

significativamente para a produção de efeitos de sentido voltados ao engajamento e à adesão do usuário aos conteúdos do perfil.

Já em relação ao **engajamento**, o número de curtidas¹⁵, repostagens e compartilhamentos indicam a participação ativa dos seguidores e contribuem para a ampliação do alcance do conteúdo educativo. A existência de uma comunidade engajada reforça, ainda, a noção de aprendizado colaborativo, na medida em que os participantes não apenas recebem informações, mas também compartilham experiências e conhecimentos, promovendo uma dinâmica de interação e troca que potencializa a circulação de sentidos e o fortalecimento do vínculo com o perfil.

A **frequência de postagens**, seja diária ou semanal (Quadro 1), por sua vez, contribui para que o público reconheça uma regularidade na produção de conteúdos, favorecendo a criação de expectativas e a manutenção do engajamento dos seguidores. Publicações constantes auxiliam na consolidação da presença do perfil na rotina dos usuários, além de evidenciarem o comprometimento dos criadores de conteúdo com a página. Tal prática tende a reforçar a confiança do público e a estimular o consumo contínuo e o compartilhamento dos materiais disponibilizados.

No que se refere ao uso de **hashtags** populares, essa prática constitui uma estratégia de ampliação do alcance do conteúdo, conectando-o a audiências amplas e diversificadas. As *hashtags* atuam como mediadoras entre o conteúdo e as tendências contemporâneas, favorecendo a circulação e a descoberta da página por novos usuários. Tal estratégia, além de potencializar o número de visualizações, contribui para a construção de um efeito de relevância discursiva, ao evidenciar a sintonia do conteúdo com os interesses, práticas e demandas do público-alvo.

O **Call to Action (CTAs)**¹⁶ funciona como uma peça-chave para incentivar interações específicas, tais como comentar, compartilhar ou explorar outros

¹⁵ No exemplo da Figura 5, foram de 19/08/2025 (data da postagem) até o dia 26/08/2025 (data do print), 237 curtidas, duas repostagens e 12 compartilhamentos.

¹⁶ *Call to Action*, traduzido como "chamada para ação", é uma instrução direcionada ao público para realizar uma ação específica. Seu principal objetivo é conduzir o visitante ou usuário de redes sociais a avançar para o próximo passo, de forma simples e intuitiva, reduzindo a

conteúdos do perfil. Esse recurso promove uma conexão direta com o público, orientando-o de forma clara à ação esperada. Além de facilitar o engajamento, os *CTAs* tornam a experiência do usuário mais fluida e direcionada, ampliando a eficácia da comunicação.

Portanto, os aspectos apresentados no Quadro 1, aliados ao exemplo das Figuras 5 e 6, permitem-nos inferir que as postagens educativas e interativas, tais como dicas e conteúdos voltados ao vocabulário, estimulam o aprendizado de forma dinâmica e acessível. Além disso, esses recursos reforçam o potencial engajamento do usuário com os conteúdos do perfil.

Com o objetivo de ampliar a compreensão do conceito de engajamento no contexto das redes sociais digitais, apresentamos, a seguir, a definição proposta pela página do blog *Hotmart*¹⁷ acerca do percurso de engajamento na Instagram:

Gráfico 2: Como obter engajamento no *Instagram*



Fonte: Hotmart Adaptado¹⁸

necessidade de reflexão prolongada. Essa estratégia atua como um convite direto, integrado a uma "conversa" com o visitante, incentivando uma resposta imediata e engajando-o no fluxo de interação proposto (Gilbert, 2015 – tradução nossa).

(A call to action is literally what it appears to be – an instruction calling for you to take a specific action. It's purpose is to ensure your visitor move to a next step – preferably without 'thinking' too much about it. The call to action is asking you to do something and is usually part of a 'conversation' you are having with your visitor, they will become engaged with your content).

¹⁷ A Hotmart é uma plataforma global e completa para quem quer vender produtos digitais e físicos online, sendo a maior da América Latina no setor de ensino à distância. Com mais de 500 mil produtos cadastrados e vendas para mais de 188 países, a Hotmart permite que qualquer pessoa compartilhe seu conhecimento ou produto com o mundo de forma prática e segura. Disponível em: <https://tinyurl.com/ycnsswbj>. Acesso em: 10 jul. 2024.

¹⁸ Disponível em: <https://shre.ink/gLbG>. Acesso em: 10 jul. 2024.

As características apresentadas pelo *blog da* Hotmart (2024) demonstram que, para obter o engajamento dos usuários a um perfil, é necessária uma abordagem estratégica que combine conteúdo de valor, interação ativa com o público e uso inteligente dos recursos da plataforma. Postagens que agreguem informações úteis, inspiradoras ou educacionais são essenciais, pois despertam interesse e confiança, incentivando a participação dos seguidores. A inclusão de chamadas para ação (CTAs) diretas, como perguntas ou convites para comentários e compartilhamentos, intensifica a interação, estimulando os usuários a contribuírem com opiniões e experiências. Dessa forma, fortalece-se a conexão com o público, oferecendo uma experiência mais dinâmica e participativa e engajadora.

Com base nas informações sobre engajamento no Gráfico 2 e na análise que realizamos a partir dos dados apresentados no Quadro 1, identificamos as seguintes formas de abordagens/estratégias utilizadas pelo perfil:

- A. utilização de dicas de vocabulário e postagens motivacionais para atrair e manter o interesse dos seguidores, oferecendo conteúdos úteis para quem busca aprender ou aprimorar o inglês, agregando valor claro ao público.
- B. chamadas para ação (CTAs) que incentivam os seguidores a comentarem, compartilharem as postagens ou marcarem amigos, promovendo maior interação.
- C. emprego de vídeos curtos (*reels*) em formato interativo e altamente envolvente, favorecendo o alcance de um público mais amplo e o consumo rápido do conteúdo.
- D. uso de *hashtags* populares para ampliar o alcance das postagens, atrair novos seguidores e contribuir para o crescimento contínuo da audiência.

Essas formas de abordagem/ estratégias podem ser exemplificadas na seguinte publicação:

Figura 7: Abordagens/ Estratégias A, B, C e D



Fonte: Editado pela autora (2024).

A Figura 7 apresenta um vídeo de curta duração (*reels*) de uma canção no ritmo de um *rap*, cuja letra podemos ler, a seguir:

#Excerto 02: E se você tivesse ido naquela entrevista de emprego falando inglês com confiança, sem medo? E se tivesse feito o pedido no restaurante corretamente, sem confundir o nome do refrigerante? E se tivesse estudado com quem ensina e diverte, em uma escola *online* com os melhores professores da internet? Chega de se punir! Você não é o Popó. Então, esqueça o "E se" e pense só no "É só". É só recomeçar de onde você parou. É só se dar a chance que nunca se deu. É só entender que o seu momento chegou, que o futuro é todo seu. Recomece!

Podemos observar que as formas de abordagem/estratégias A, B, C e D, mencionadas anteriormente, colaboram para evidenciar que, por meio de uma estratégia de apelo emocional, a mensagem central da publicação se vincula à ideia de superação e recomeço, incentivando os seguidores a retomarem seus estudos. A postagem motivacional apresenta uma linguagem acessível, promovendo um discurso de incentivo ao aprendizado contínuo. Além disso, a utilização da *hashtag* “#recomeçarcomfluency” amplia o alcance da publicação, permitindo que novos usuários interessados em aprender o inglês encontrem o conteúdo e interajam com ele. O emprego de verbos no imperativo, como “Recomece!”, reforça as chamadas para ação, estimulando a participação ativa dos seguidores por meio de comentários, compartilhamentos e marcações.

No enunciado “E se tivesse estudado com quem ensina e diverte, em uma escola online com os melhores professores da internet?”, observamos a formulação de uma pergunta retórica, que estabelece uma interação discursiva entre um “eu” enunciator (representado pela voz institucional ou do produtor do conteúdo) e um “outro” (o interlocutor presumido, potencial aluno).

De acordo com Bakhtin (2016), todo enunciado é orientado para o outro e só adquire sentido pleno na relação responsiva que estabelece com ele. Nesse caso, a interrogação projeta um interlocutor específico, cujas necessidades e expectativas são previamente antecipadas pelo enunciator, neste contexto, o desejo de aprender a língua inglesa de forma simultaneamente eficaz e prazerosa. Ao descrever a escola como um espaço que “ensina e diverte” e que dispõe “dos melhores professores da internet”, o enunciator constrói um horizonte valorativo positivo, convidando o interlocutor a se imaginar em uma experiência formativa idealizada.

Nessa conjuntura, podemos observar a categoria da alteridade (*eu/outro*) como princípio constitutivo do sentido, ou seja, ela está ligada à identidade: “é um movimento em direção ao outro, um reconhecimento de si pelo outro que tanto pode ser a sociedade como a cultura” (Pires, 2002, p. 40). Nesse contexto, o discurso não é produzido de modo monológico, mas como resposta a enunciados prévios implícitos, oriundos de um campo de tensões discursivas que incluem frustrações passadas, inseguranças linguísticas e desejos de superação. O “eu” enunciator, ao mesmo tempo em que propõe uma solução, posiciona-se como autoridade legitimada, cuja voz dialoga com as carências e aspirações do “outro”. Dessa forma, o efeito persuasivo decorre justamente da relação dialógica estabelecida, na qual o enunciado se constrói a partir da antecipação da resposta e da adesão do interlocutor.

Outro ponto relevante é a utilização de vídeos curtos (*reels*) como formato de disseminação do conteúdo, tornando a abordagem mais dinâmica e atraente para um público que consome informações rapidamente nas redes sociais. A construção discursiva do rap, ao transformar a dúvida (“E se...?”) em ação concreta (“É só...”), enfatiza uma mentalidade de empoderamento, ressignificando o processo de aprendizagem como algo acessível e possível a

todos. A repetição da expressão “E se...?” dialoga com sentimentos de dúvida e arrependimento, comuns entre aqueles que já tentaram aprender, mas desistiram. Em contraposição, o enunciado propõe uma mudança de perspectiva: “É só recomeçar”. Portanto, o diálogo entre insegurança e motivação cria um efeito persuasivo, reconhecendo as dificuldades do público e, ao mesmo tempo, oferecendo uma solução concreta e encorajadora.

Além disso, a referência ao ex-boxeador Popó reforça a metáfora da luta interna contra a autossabotagem, associando o aprendizado do inglês a uma trajetória de conquista pessoal. Dessa forma, o *post* utiliza uma combinação estratégica de recursos visuais e linguísticos para estimular o engajamento, incentivando o público a superar obstáculos e a se reconectar com seus objetivos de aprendizagem.

A Figura 7, juntamente com o excerto anterior (o rap), permite perceber a interação entre vozes sociais, evidenciando como um enunciado se constrói em resposta a outros discursos já existentes, gerando novas interpretações e respostas. A publicação analisada mobiliza diversas estratégias para engajar e motivar o público, como já discutido anteriormente, especialmente no que tange ao aprendizado do inglês, combinando elementos motivacionais e interativos, como comentados nas abordagens/estratégias A, B, C e D.

Em síntese, a publicação dialoga com um discurso socialmente construído de que aprender inglês é difícil, inacessível ou reservado apenas a determinados grupos. Trata-se de um exemplo de conteúdo ideológico, pois a percepção do idioma como algo difícil ou inacessível reflete valores culturais preexistentes, os quais o perfil em análise busca transformar, promovendo uma visão mais acessível e motivadora do aprendizado da língua, reforçando o funcionamento de perfis como o que analisamos sob uma lógica mercadológica.

Costa (2016, p. 86), com base em Volóchinov (2018), afirma que “[...] a materialização da palavra é absorvida por sua função de signo [...]”, indicando que o significado ou sentido da palavra está intimamente ligado à sua função como signo. Ou seja, a palavra assume uma função semiótica que depende do contexto e do campo de sua produção.

Nesse contexto, merece destaque o modo como o perfil promove interações constantes com seus seguidores, por meio de chamadas para ação que incentivam comentários e compartilhamentos, estimulando o diálogo entre os usuários e fortalecendo o senso de comunidade. Vejamos a figura a seguir:

Figura 8: Incentivo à interação (comentários)



Fonte: Editado pela autora (2024).

A Figura 8 é um recorte da capa de um *reels* sobre o dia dos pais. A seguir, apresentamos o excerto com a fala do influenciador:

#Excerto 03:

Sabe aquela piada de tio?
 Tipo aquela: “É pra ver ou para comer?” Então...
 em inglês, a gente fala que é *piada do pai*. Sabia? Não é do tio, é do pai esse tipo de piada. *It's a DAD JOKE!*
 Vou te mostrar aqui algumas pra gente aprender um pouquinho de inglês. Bora?
How do you organize a space party? (Como você organiza uma festa no espaço?)
You planet! (Plan it) (Você planeja ela).
How do you catch a squirrel? (Como você pega um esquilo?)
You climb a tree and act like a nut. (Você escala uma árvore e age como uma noz/um doido).
 Espero que tenham gostado! Também queria parabenizar todos os pais aqui que seguem a gente pelo dia de vocês. Feliz Dia dos Pais, especialmente para aqueles que, mesmo com piadas ruins, tentam trazer alegria para dentro de casa. Vocês são demais!

O excerto 3, juntamente com a figura e a legenda (Fig. 8), exemplificam a estratégia utilizada pelo perfil para promover interações constantes com seus seguidores por meio de chamadas para ação, reforçando o engajamento digital. A publicação, realizada na semana do Dia dos Pais, utiliza o contexto

comemorativo para estabelecer uma conexão afetiva com o público, recorrendo a elementos da cultura popular, como as piadas frequentemente associadas à figura paterna. O influenciador/professor incorpora esse tema em sua abordagem, explorando a data festiva para ampliar o alcance e a relevância da postagem. A legenda, com a pergunta “Seu pai é bom de piada?”, funciona como um dispositivo interativo, incentivando os seguidores a compartilharem suas experiências nos comentários.

Costa (2016, p. 74), fundamentada em Bakhtin (2016), destaca a natureza dialógica da comunicação discursiva. Com base nisso, podemos inferir que o enunciador/autor (neste caso, o do perfil *@sejainglêsfluente*), realiza seu “projeto discursivo” esperando do outro uma “compreensão ativamente responsiva”, que se materializa na forma de novos enunciados como um “fio dialógico na corrente da comunicação discursiva”. Nesse contexto, os comentários dos seguidores não apenas ampliam a interação, mas também dão continuidade ao discurso inicial, transformando a postagem em uma oportunidade de trocas sociais e de narrativas compartilhadas. Assim, o conteúdo não se encerra na publicação em si, mas se expande a partir das respostas do público, consolidando a relação entre influenciador e seguidores.

Em suma, o conteúdo das postagens, composto de dicas educativas, vocabulário e mensagens motivacionais, constrói uma identidade para o perfil analisado que vai além da simples transmissão de conhecimento. A regularidade das postagens e o uso estratégico de *hashtags* populares ampliam o alcance e asseguram uma presença contínua e atrativa, o que contribui para o crescimento da audiência e o engajamento dos usuários. Essa constância reforça o vínculo entre seguidores e o perfil, oferecendo conteúdo constante e inspirador, elementos fundamentais para aqueles que buscam aprimorar suas habilidades em inglês.

O perfil busca criar proximidade com seus seguidores e demonstrar credibilidade, apresentando depoimentos de ex-alunos disponíveis na função “Destaques” da biografia, conforme ilustrado na imagem a seguir:

Figura 9: Destaques



Fonte: Captura de tela feita pela autora (2024).

Neste caso, destacamos que a exposição dos depoimentos dos ex-alunos configura-se como uma estratégia de *marketing* do perfil, na medida em que se utiliza desses enunciados (depoimentos) como um dos recursos persuasivos na busca pelo engajamento de seguidores e adesão de potenciais alunos. A seguir, apresentamos os depoimentos retirados da seção “Destaques”:

#Excerto 4: Confiar no método da @sejafluenteinglês foi uma das melhores coisas que eu já fiz! Isso mudou minha relação ao aprendizado. - **Aluno 1**

#Excerto 5: Sou muito grata pela equipe da @sejafluenteinglês [...] o curso vai superar todas as suas expectativas. - **Aluno 2**

#Excerto 6: Eu sabia apenas algumas palavras em inglês, mas não conseguia me comunicar e agora que estou na @sejafluenteinglês sinto uma evolução em apenas 3 meses. - **Aluno 3**

#Excerto 7: Eu nunca tinha estudado inglês antes, é a minha primeira vez e estou estudando a mais ou menos 5 meses. - **Aluno 4**

A partir dos excertos 4, 5, 6 e 7, observam-se comentários de seguidores que avaliam positivamente as atividades do perfil, funcionando como uma estratégia para reforçar a adesão de potenciais estudantes. Nesses comentários, observamos relações dialógicas de concordância com os enunciados do perfil, em especial com o exemplo da Figura 5 e excerto a seguir, que denotam o sentido de que os cursos e conteúdos disponibilizados podem efetivamente fazer a diferença para quem deseja falar inglês fluentemente:

#Excerto 8:

AGORA IMAGINE VOCÊ APRENDENDO INGLÊS ASSIM:

- ✓ Escutando a frase real
- ✓ Entendendo a estrutura
- ✓ Sabendo quando e como usar
- ✓ Muito mais eficaz que decorar frases soltas

Ao contrastarmos o excerto anterior (8) com os excertos 4 a 7, podemos compreender as postagens do perfil como signos ideológicos, na medida em que produzem efeitos de sentido relacionados a valores sociais e culturais. O perfil *@sejainglêsfluente* utiliza os recursos oferecidos pelo *Instagram*, como *likes*, comentários, *reels* e *stories*, para construir uma imagem de autoridade no ensino do idioma e fomentar engajamento. As estratégias discursivas adotadas refletem uma concepção de aprendizagem pautada em práticas comunicativas autênticas e em contextos reais de uso da língua inglesa, em consonância com a BNCC, que orienta o ensino de línguas voltado à participação ativa em práticas sociais de linguagem.

Volóchinov (2018, p. 93) afirma:

O signo não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante. [...] Onde há signo há também ideologia.

Para o autor, o signo linguístico não se limita a representar a realidade, mas também a interpreta, transforma e, em alguns casos, pode distorcê-la, dependendo do ponto de vista adotado. No contexto dos excertos analisados, os relatos dos ex-alunos não constituem meras descrições objetivas de sua experiência de aprendizado; pelo contrário, configuram-se como construções discursivas que projetam uma visão específica sobre a instituição e seu método de ensino. Assim, o diálogo entre ex-alunos e seguidores vai além do simples depoimento, pois também orienta a percepção do público, atribuindo significados que reforçam a singularidade e o valor do processo de ensino-aprendizagem.

Dando continuidade ao ponto anterior, ao compreendermos que os signos são moldados por ideologias, é possível depreender que os depoimentos

funcionam como estratégias persuasivas que reforçam a credibilidade da instituição e incentivam potenciais alunos a se reconhecerem nas experiências apresentadas. Assim, a interação discursiva não é neutra, mas carregada de intencionalidade, refletindo uma visão específica sobre a aprendizagem e seu valor social.

Nessa perspectiva, é importante observar que as escolhas de formato também participam dessa estratégia discursiva do perfil. Ao priorizar vídeos curtos (*reels*) de até um minuto e reduzir a presença de publicações estáticas em fotos, o perfil favorece o engajamento ágil, amplia a circulação do conteúdo e estabelece vínculos emocionais com os seguidores. Essas escolhas formais, portanto, não são neutras; ao contrário, contribuem para a construção ideológica do perfil, associando o ensino do inglês à praticidade, dinamismo e autenticidade, características da cultura digital. As figuras a seguir ilustram esse padrão:

Figura 10: *Reels*



Fonte: captura de tela feita pela autora (2024).

Nessa direção, acreditamos ser relevante observar a materialidade nas legendas das publicações:

Figura 11: Legenda



Fonte: captura de tela feita pela autora (2024).

De modo geral, podemos sintetizar os achados sobre as publicizações do perfil em análise:

Quadro 4: Assuntos mais abordados

Tipos de conteúdo mais usados	Descrição
Vídeos Curiosidades	Explicações rápidas de expressões idiomáticas e curiosidades culturais.
Dicas de Gramática	Listas temáticas e expressões úteis para contextos específicos (viagens, negócios, cotidiano).
Prática de Pronúncia	Exercícios e dicas de pronúncia para sons específicos em inglês.
Memes e Humor	Conteúdos leves e divertidos para contextualizar o aprendizado e engajar o público.
Reels Interativos	Vídeos curtos e dinâmicos, muitas vezes com desafios para envolver os seguidores.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os dados tabulados no Quadro 4 revelam que os “assuntos mais abordados” evidenciam a variedade de estratégias discursivas e interativas utilizadas pelo perfil, mais voltadas à dinâmica das plataformas digitais do que ao ensino formal da língua. Embora apareçam temas como “dicas de gramática” e “prática de pronúncia”, o próprio perfil costuma questionar abordagens tradicionais, posicionando-se de forma crítica em relação à ideia de que a fluência se alcança apenas pelo domínio das regras gramaticais.

Esses conteúdos atuam como gatilhos discursivos para gerar engajamento, comentários e compartilhamentos, e não como práticas sistemáticas de ensino. A presença de formatos como “vídeos de curiosidades”, “memes” e “reels” interativos reflete um modelo de aprendizagem móvel, alinhado à dinâmica da própria plataforma, em que o usuário absorve informações de forma fragmentada. Assim, observa-se não um método pedagógico estruturado, mas uma estratégia de circulação de sentidos típica da cultura digital, que combina entretenimento, informação e *marketing* para manter a visibilidade, engajamento do público e a monetização do perfil.

4.2 Verbo-visualidade constitutiva das publicações do perfil @sejainglêsfluente

Na seção anterior, pudemos observar como a materialidade verbo-visual dos exemplos apresentados revela-se como um elemento fundamental na interação ativa entre o público e o conteúdo. Em uma comunicação verbo-visual, o uso combinado de elementos textuais e visuais convida o leitor a observar e interpretar os elementos (verbais/visuais) e a responder a eles, seja na forma de concordância ou discordância. Veremos, a seguir, um exemplo:

Figura 12: Verbo-visualidade nos *posts*



Fonte: captura de tela feita pela autora (2024).

A Figura 12 refere-se a um vídeo postado em 24 de setembro de 2024. Nele, a narrativa se inicia com a campainha tocando, e o influenciador dirigindo-se à porta. Ao abri-la, depara-se com um vendedor que lhe oferece um curso de inglês e, sem resistência, aceita-o. O vendedor surpreende-se, pois não havia apresentado os benefícios, que em seguida passam a ser destacados, incluindo justamente as vantagens do curso oferecido pelo perfil @sejainglêsfluente, e divulgado na promoção de *Black Friday*. O conteúdo adota um tom caricato, remetendo ao estilo de uma *sitcom*, com risadas ao fundo e referências a filmes e séries, reforçando o caráter lúdico e persuasivo da postagem.

A postagem apresenta uma composição verbo-visual rica em elementos - verbais, visuais e sonoros - que contribuem para sua estética e interpretação. O

texto "Você está vendo uma Sitcom"¹⁹ sugere um contexto humorístico ou narrativo, possivelmente relacionado ao aprendizado de inglês por meio de séries do gênero sitcom. Além disso, a cena faz uma clara referência à icônica série *Friends*, tanto na ambientação quanto em elementos visuais específicos. O cenário remete ao famoso café *Central Perk* (nome adotado pela série em homenagem ao parque novaiorquino *Central Park*), ponto de encontro dos personagens, por meio do estilo da decoração, das cores e dos móveis dispostos no ambiente. Em relação a isso, Carlos e Costa (2023, p. 10) observam:

[...] um caráter inovador, didático e tecnológico no uso da série *Friends* para o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. [...] A série possibilitou o crescimento nos níveis linguísticos e trouxe diferentes tipos de conhecimentos, desde gramaticais até socioculturais. *Friends* também foi considerada uma alternativa inovadora e adequada para alcançar o interesse dos alunos, visto que gera uma aprendizagem ao mesmo tempo descontraída e divertida.

Carlos e Costa fazem essa reflexão porque os participantes de sua pesquisa relataram ter desenvolvido conhecimentos linguísticos, gramaticais e socioculturais, por meio do contato com a série, considerando-a uma alternativa inovadora e motivadora para a aprendizagem, além de lhes proporcionar um ambiente descontraído e divertido para aprenderem inglês. Esse método é uma ideia amplamente difundida por professores, influenciadores de idiomas e falantes não nativos, que veem na série um recurso eficaz de imersão na língua e aprimoramento da compreensão oral.

Retomando a análise dos elementos da Figura 12, vimos que as cores desempenham um papel significativo na construção da atmosfera da cena. O fundo azul escuro, semelhante ao tom utilizado nas paredes do apartamento de Mônica e Rachel, protagonistas da série, em *Friends*, cria um ambiente aconchegante e estilizado. O uso da cor laranja na roupa do indivíduo pode remeter ao sofá icônico do *Central Perk*, onde os personagens frequentemente

¹⁹ O termo *Sitcom* vem do inglês e significa *Situation Comedy*, ou comédia de situação, em tradução literal. Essa expressão diz respeito a produções que usam fatos que acontecem no dia a dia para fazer piada (Guedes, 2023). Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/o-que-e-uma-sitcom-240534/>. Acesso em: 09 set. 2025.

se reuniam. Além disso, a presença de cadeiras e objetos decorativos coloridos contribui para um ambiente descontraído e moderno, semelhante à paleta vibrante utilizada na *sitcom*.

Outro elemento visual que reforça a referência à série são os quadros na parede, que retratam figuras estilizadas com rostos parcialmente encobertos, um detalhe que pode remeter ao estilo artístico presente na decoração do apartamento de Mônica. Em *Friends*, diversos objetos decorativos, como a moldura dourada na porta, quadros abstratos e elementos *vintage*, ajudavam a compor um cenário característico e cheio de personalidade. Além disso, a mesa de vidro no primeiro plano, com livros e objetos decorativos, remete aos elementos frequentemente vistos tanto no café quanto nos apartamentos dos personagens, reforçando a ambientação inspirada na *sitcom*.

Em geral, a figura combina elementos visuais e verbais para criar um cenário que remete à narrativa de *Friends*, utilizando contrastes cromáticos, referências decorativas icônicas e um tom casual e interativo. Ao fazer essa associação, a imagem não apenas evoca o universo das *sitcoms*, mas também se articula a um discurso amplamente difundido nas mídias digitais, especialmente em perfis de ensino de inglês e em comunidades de aprendizagem on-line, que atribuem à série *Friends* um caráter pedagógico, defendendo sua eficácia como recurso para aprimorar a compreensão auditiva, o vocabulário e a pronúncia. Assim, o perfil mobiliza esse discurso já legitimado socialmente para engajar o público e aproximar o aprendizado do inglês de um fenômeno cultural popular e afetivamente reconhecido.

Em suma, pode-se pensar que o discurso existente nessa publicação é enriquecido por uma estética que gera efeitos de sentidos, tendo em vista que “tudo o que é ideológico possui significação sógnica” (Volóchinov, 2018, p. 93). Entretanto, na Figura 12, o uso de cores consistentes, o texto adequado e imagens que ilustram ou intensificam a significação das palavras, geram um engajamento mais profundo e uma experiência interpretativa que vai além da leitura ou visualização passiva. Essa abordagem dialógica permite que o leitor construa significados a partir dos elementos verbo-visuais, pois cada imagem, cor e disposição textual suscita uma interpretação única. Assim, a mescla de

elementos verbais, visuais e outras semioses nas postagens de um perfil torna-se uma ferramenta poderosa para dialogar com o usuário, adaptando-se à sua perspectiva e promovendo uma comunicação que considera as singularidades de cada indivíduo.

Complementarmente, Costa (2016, p. 90), com base em Brait (2012), esclarece que a:

[...] dimensão verbo-visual de um enunciado aquela em que tanto a linguagem verbal quanto a visual, de modo indissolúvel, desempenham papel constitutivo na produção e efeitos de sentido de um texto. Assim, a compreensão de um enunciado verbo-visual exige considerar a linguagem verbal e visual como uma única materialidade: a verbo-visual, sob pena de amputarmos uma parte do seu plano de expressão e, conseqüentemente, da compreensão das formas de produção de sentido desse enunciado.

Segundo a autora, a verbo-visualidade constitutiva dos textos, em nosso caso dos *posts*, pode ser um catalisador para uma participação ativa e contínua do leitor, em nosso caso do usuário, na construção dos possíveis efeitos de sentido.

No caso da Figura 12, essa relação é evidente na maneira como os elementos visuais – como as cores, a ambientação e os objetos decorativos – dialogam com o texto verbal “Você está vendo uma *Sitcom*”, reforçando a referência à série *Friends* e ao aprendizado de inglês por meio da imersão cultural. Assim, a compreensão do enunciado verbo-visual exige a consideração conjunta dessas materialidades, pois ignorar qualquer um desses aspectos resultaria na perda de parte do seu significado. Nesse sentido, considerar a justaposição de elementos verbais e visuais como condição para a construção de efeitos de sentido é fundamental para que o usuário perceba os implícitos do enunciado. Neste caso, a postagem reflete o discurso de aprendizagem por imersão e cumpre um papel mercadológico. Isso porque, o único objetivo do perfil é encontrar estratégias inovadoras de persuasão de seus potenciais alunos que, se convencidos, irão curtir, comentar ou responder a publicação.

Sobre o processo de interação entre os seres humanos, Bakhtin (2016, p.16) afirma que “são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana”. Com base nos dizeres do autor, podemos inferir que os efeitos de sentido dos enunciados não surgem isoladamente, mas são reflexos e expressões de discursos já existentes, que se transformam e se interconectam nas interações sociais.

No caso dos dados desta pesquisa, os efeitos de sentido produzidos pelos enunciados, materializados na forma de *posts*, reverberam como uma estratégia de abordagem orientada tanto à obtenção de engajamento quanto à adesão ao perfil. Esses efeitos se constroem ao despertar o interesse dos usuários e ao propiciar interações por meio de referências culturais compartilhadas (como trechos da série *Friends*, músicas populares em língua inglesa ou memes amplamente difundidos nas redes sociais), elementos que reforçam a identificação do público e favorecem uma participação responsiva. Ao mesmo tempo, tais escolhas contribuem para consolidar a adesão ao perfil *@sejainglêsfluente*, ao reafirmar uma proposta de aprendizado de inglês mediada pelas propiciações da própria plataforma digital.

Nesse contexto, compreendemos o *enunciado concreto (post)* como um *signo ideológico*, haja vista que, para Volóchinov (2018), o enunciado em sua concretude (a materialidade linguística constituída por diferentes linguagens e semioses) é tomado como produto dessa interação, realidade fundamental da língua e da linguagem; e, por esse motivo, ele reflete e refrata conteúdos ideológicos, tais como as crenças e os valores sociais de uma determinada época. Vejamos a figura, a seguir:

Figura 13: Escolha de temas



Fonte: captura de tela feita pela autora (2024).

Nessa mesma lógica, a Figura 13 exemplifica como esses efeitos de sentido se materializam em práticas de circulação discursiva. Trata-se de um recorte de um *reels* que mobiliza a música da banda *Imagine Dragons*, integrante da trilha sonora da segunda temporada da série *Arcane*. Ao selecionar um produto cultural amplamente reconhecido, o influenciador aciona repertórios compartilhados pelo público, utilizando trechos da canção como ponto de partida para explicações sobre sua temática, por meio da legenda e dos comentários. Esse movimento reforça a estratégia de engajamento descrita anteriormente, pois articula entretenimento, referência midiática e aprendizagem linguística, favorecendo a participação responsiva dos usuários e a adesão ao perfil por meio da identificação cultural e afetiva.

Na Figura 13, observa-se um exemplo de como o *post*, enquanto *enunciado concreto*, pode ser compreendido como um *signo ideológico*, uma vez que mobiliza como materialidade linguística a letra de uma música amplamente difundida na cultura pop. Tal escolha configura-se como uma estratégia argumentativa, pois associa a proposta de aprendizado da língua inglesa a referências midiáticas contemporâneas, como a série “*Arcane*” e a música “*Enemy*”, da banda *Imagine Dragons*. Essa articulação entre língua e cultura favorece a produção de efeitos de sentido que aproximam o conteúdo do universo simbólico do público.

Conforme observa Patel (2024), tanto a série quanto a canção estavam, à época da postagem, em evidência nas mídias sociais, figurando entre os temas mais comentados e alcançando posições de destaque em *trending topics*²⁰. Esse cenário contribui para ampliar a circulação do *post* e potencializar sua visibilidade ao conteúdo, reforçando a proposta do perfil de apresentar o aprendizado do inglês como uma prática contextualizada, acessível e alinhada às dinâmicas da cultura digital.

É possível notar, na Figura 13, a tradução de um trecho da canção, destacando expressões idiomáticas e estruturas linguísticas, promovendo uma abordagem imersiva e significativa. Além disso, ao relacionar a letra da música ao enredo da série, o *post* estimula a interpretação crítica e a associação entre língua e narrativa.

Considerando o exposto, na Figura 13, vemos um *enunciado concreto* (*post*) constituído pela materialidade verbo-visual, em que tanto a linguagem verbal escrita quanto a visual e o contexto da enunciação imbricam-se de forma a produzirem determinados efeitos de sentido. A linguagem visual explicita uma foto que faz referência à série e dialoga com os elementos verbais (letra em inglês, tradução e comentário de quem posta), bem com os fios constitutivos da enunciação (marcas de implícitos/não-ditos) que convocam a atenção do leitor/usuário, ao rememorarem a música, a série, e compreenderem o enunciado.

A constituição verbo-visual desse enunciado, aliada à escolha de uma temática em evidência nos *trending topics*, contribuiu significativamente para o aumento do engajamento e para o fortalecimento da conexão com os seguidores. Embora a imagem não apresente métricas completas de curtidas, repostagens ou compartilhamentos, a movimentação nos comentários sugere que a temática selecionada favoreceu uma maior aproximação entre o conteúdo publicado e os interesses do público. Nessa perspectiva, os comentários podem ser compreendidos como parte do processo de responsividade na medida em

²⁰ Segundo Serasa Experian (2025), *Trending topics* são os assuntos mais comentados em determinado momento nas redes sociais, especialmente na plataforma X (antigo *Twitter*), onde o termo nasceu e se popularizou. Em tradução direta, significa “tópicos em tendência”. Mas, na prática, eles representam os assuntos mais comentados do momento.

que os seguidores não apenas leem o enunciado, mas também produzem respostas que prolongam e reorientam os sentidos inicialmente propostos pelo *post*.

Dessa forma, ainda que os dados quantitativos não estejam evidenciados, é possível observar indícios qualitativos de interação, revelando como a escolha de temas de grande circulação cultural mobiliza respostas e fortalece o vínculo com a audiência. Ainda na Figura 13, um dos seguidores complementa a explicação do professor com outro exemplo, ao afirmar: “Uma vez que também existe nesse sentido em português”. Outro seguidor, por sua vez, demonstra entusiasmo em relação ao conteúdo da série, comentando: “Arcane é INCRÍVEL”.

O exemplo até aqui explorado nos auxilia a compreender como os enunciados verbo-visuais das postagens e a escolha intencional da forma de abordagem dos conteúdos contribui significativamente para que o objetivo do perfil seja alcançado de forma mais abrangente: aprender inglês por meio de uma experiência mais imersiva e envolvente.

A interação entre o seguidor e influenciador, por meio do conteúdo da legenda e dos comentários, dialoga com o que Volóchinov (2018) reitera, isto é, a forma interna da palavra, expressa pelo falante, fornece meios para que o ouvinte desenvolva os significados em si, sem estabelecer limites rígidos para sua compreensão da palavra. Sendo assim, essa orientação não é fechada nem imposta, funcionando mais como um incentivo que permite ao ouvinte desenvolver suas próprias interpretações.

Portanto, quando o seguidor afirma “Arcane é INCRÍVEL” responde ao questionamento realizado pelo perfil “quem tá assistindo/assistiu Arcane?”, permitindo que cada usuário visitante do perfil possa atribuir significados e sentimentos pessoais, sem delimitações rígidas sobre o que a série representa para ele. Um processo dialógico que se configura como uma rede discursiva, interligando uma variedade de repertórios (vozes).

Como demonstrado na Figura 13, a estratégia utilizada pelo perfil *@sejainglêsfluente* alinha-se à concepção de ensino de línguas como um

processo discursivo e multissemiótico, no qual a linguagem não é ensinada de forma isolada, mas sim integrada a contextos reais e culturalmente significativos. Nesse sentido, Gomes (2016) afirma que o processo de ensino e aprendizagem no contexto das redes sociais permite aos seus participantes se incluírem nas comunidades que mais lhe interessam. O autor ainda afirma que o ser humano é gregário e aprende na relação com o outro.

Nessa concepção, observa-se que a utilização de elementos verbo-visuais no *post* evidencia a perspectiva defendida por Brait (2013, p. 10), segundo a qual "a dimensão verbo-visual de um enunciado é aquela em que tanto a linguagem verbal quanto a visual, de modo indissolúvel, desempenha papel constitutivo na produção e efeitos de sentido de um texto". No caso do *post*, a combinação entre o vídeo do influenciador/professor, o texto explicativo, a imagem promocional da série e os comentários dos seguidores contribui para a construção dos efeitos de sentido, tornando o aprendizado mais envolvente e acessível. Assim, a compreensão do conteúdo não depende apenas do texto escrito, mas também da articulação entre imagem, som, movimento e interação digital, refletindo uma abordagem multissemiótica do ensino de idiomas.

Além disso, Costa (2016) reforça que a verbo-visualidade desempenha um papel fundamental na interação discursiva nas redes sociais e na construção do significado. Esse aspecto nos comentários da publicação, em que os seguidores interagem tanto com o conteúdo quanto entre si, complementando a explicação do professor, expande a discussão sobre o uso da expressão "*once you turn*" em inglês. Essa dinâmica ilustra o caráter dialógico do ensino de línguas no ambiente digital, no qual os aprendizes deixam de ser apenas receptores passivos e se tornam coautores do conhecimento.

Dessa forma, o *post* não pretende ensinar um conteúdo gramatical específico, mas também promove um modelo de ensino de línguas baseado na interatividade, na mescla de linguagens e semioses e na apropriação de referências culturais contemporâneas. Ao integrar elementos verbo-visuais, incentivar a participação ativa dos seguidores e utilizar a linguagem de maneira contextualizada, a página reforça a ideia de que o aprendizado de idiomas nas

redes sociais pode ser tanto educativo quanto envolvente, contribuindo para uma maior autonomia e engajamento dos aprendizes.

Sob essa perspectiva, Com base nessa característica, Brait (2013) nos explica que o verbal e o visual são “casados” podendo ocorrer tanto na arte quanto fora dela, com variações que podem tender mais ao verbal ou ao visual, mas sempre organizados em um plano de expressão unificado, numa combinação de materialidades, formando uma expressão material estruturada. Em relação a isso, os *reels* apresentados incorporaram elementos verbo-visuais combinando de maneira estratégica o texto e as imagens para enriquecer o conteúdo e aumentar o impacto comunicativo.

Em síntese, todas essas descobertas foram sendo realizadas em paralelo com o estudo de interação dialógica e da combinação entre o verbal-visual na comunicação na contemporaneidade, neste caso, especialmente as redes sociais. Observou-se que plataformas como *Instagram* demonstram como a fusão verbo-visual potencializa a interação com seus usuários, ao criar uma comunicação acessível e personalizada, que engaja o público e permite interpretações diversas. Para concluir, essa experiência de comunicação, em conformidade com o pensamento bakhtiniano, sugere que cada expressão comunicativa é moldada pela alteridade, conferindo ao processo de aprendizado e interação uma natureza verdadeiramente dialógica e inclusiva.

Somado a isso, importante ainda observarmos os *posts* como *signo ideológico*, na medida em que estão impregnados de conteúdos ideológicos, tais como os valores sociais e as crenças. Isso porque como vimos, uma das principais estratégias argumentativas do perfil faz referência ao que se acredita sobre o domínio da língua “aprender de forma rápida, imersiva, eficiente”, “aprender com professores nativos” etc. Tais enunciados dialogam com uma visão de que existe apenas um inglês “correto” e “fluido”, é aquele falado pelos “nativos” norte-americanos ou britânicos.

Diante disso, essa perspectiva sustenta uma ideologia linguística que hierarquiza as formas de falar inglês, atribuindo prestígio a algumas variedades enquanto marginaliza ou invisibiliza outras. Como aponta Rajagopalan (2003), a crença no “falante nativo” como modelo ideal está associada a relações de poder

e legítimas desigualdades linguísticas. Jenkins (2007), ao discutir o inglês como língua franca, também critica a centralidade da norma nativa e defende a valorização das múltiplas formas de uso legítimas no contato entre falantes de diferentes origens. Nesse mesmo sentido, Seidlhofer (2011) observa que a consolidação do inglês como língua franca exige o reconhecimento da diversidade de práticas linguísticas, afastando-se da noção de um padrão único e fixo.

Além disso, a mercantilização do inglês em contextos digitais, como nos *posts* analisados, reforça a promessa de alcançar esse ideal de fluência como objeto de consumo. Paiva (2018) destaca que a língua é frequentemente transformada em mercadoria de ensino, sendo associada a valores de sucesso, ascensão social e prestígio cultural. Essa dimensão fica evidente, sobretudo, em estratégias de *marketing* como as campanhas de *Black Friday*, em que o produto não é apenas o curso, mas a promessa de acesso a uma identidade linguística legitimada.

Dessa forma, torna-se evidente que os *posts* não se restringem à divulgação de um produto educacional, mas compõem um discurso mais amplo sobre a língua e seu ensino. Ao mobilizar recursos verbo-visuais em diálogo com valores sociais hegemônicos, o perfil reforça concepções de prestígio linguístico que circulam historicamente no campo do ensino de inglês. A análise dialógica, portanto, permite compreender como esses enunciados se constituem como práticas sociais e ideológicas, revelando tensões entre diferentes visões de língua e de aprendizagem.

Bakhtin afirma que:

Por isso pode-se dizer que qualquer palavra existe para o falante em três aspectos: como palavra da língua neutra e não pertence a ninguém; como palavra alheia dos outros cheia de ecos de outros enunciados; e, por último, como a minha palavra, porque, uma vez que eu opero com ela em uma situação determinada, com uma intenção discursiva determinada, ela já está compenetrada da minha expressão. [...] ela [palavra] nasce do ponto de contato da palavra com a realidade concreta e nas condições de uma situação real, contato esse que é realizado pelo enunciado individual (Bakhtin, 2011a, p. 294).

Vimos aí três aspectos observados pelo pensador russo sobre a *palavra*, compreendida como signo ideológico, impregnado de sentidos: a palavra da língua neutra, a palavra alheia e a minha palavra.

Para Volóchinov, a palavra é compreendida como *signo ideológico* e neutra. Isso porque ela pode embeber-se de significados e de uma função ideológica, a depender do contexto de enunciação, dos parceiros do discurso, da comunidade linguística e dos valores e das crenças que constituem dada sociedade. Ou seja, “[...] ela pode assumir qualquer função ideológica: científica, estética, moral, religiosa” (Volóchinov, 2018, p. 99).

Isso significa que a neutralidade da palavra se sustenta no projeto de dizer de quem enuncia (um *eu* autor) direcionado a um *outro* (parceiro do discurso), e condicionado aos objetivos do projeto do dizer do autor. Nessa direção, é possível depreendermos que as escolhas verbais e não verbais, o tom apreciativo dado ao discurso, depende de quem enuncia (o perfil em análise), para quem enuncia e sob determinadas condições de produção, como por exemplo, quem são os interlocutores? Que visão eles têm da língua inglesa? E, como posso obter sua adesão ao que pretendo?

Como vimos, a materialidade verbo-visual utilizada nos *posts* do perfil em análise é intencionalmente construída pelo autor. Isso porque o objetivo central do perfil é engajar seus usuários e convencê-los a aderirem a suas propostas. Essa escolha não se dá apenas em função do possível usuário, mas principalmente em função da curadoria algorítmica.

Como afirmam Hissa e Gomes (2024), os algoritmos desempenham um papel crucial na organização e curadoria dos conteúdos. Desse modo, o perfil analisado ao construírem seus *posts* de forma cuidadosamente elaborada estão em busca também de que o usuário permaneça maior tempo na postagem, curta, compartilhe e/ou reposte. Assim, o usuário que realiza qualquer uma dessas ações são, de “certa forma”, capturados pelos algoritmos, que, ao analisarem seu comportamento nas redes os redirecionam para outros *posts* do perfil ou de outros similares.

Temos a clareza de que a curadoria algorítmica é a lógica de organização da IA e que esse processo é impulsionado por um volume massivo de dados, conhecido como Big Data. Entretanto, concordamos com os autores supracitados que essa curadoria é guiada ou pautada por uma lógica do que eles chamam de “lógica da hiper-individualização” (Hissa; Gomes, 2024). Ou seja, as interações dos usuários (curtidas compartilhamentos, tempo de visualização etc.) alimentam os algoritmos, formando uma espécie de “rastros digitais”, e com base nestes oferecem conteúdos hiper-personalizados através de “sugestões para você”. Trata-se de um processo de seleção algorítmica, impositiva, guiada por interesses mercadológicos e que, por isso, alinham-se às preferências de consumo do usuário.

Como consequência, por meio do funcionamento dessa curadoria algorítmica também é possível observarmos uma homogeneização discursiva, como “bolhas discursivas” ou “câmeras de eco” (Mounk, 2019). E, como dissemos no capítulo teórico, e observamos nos dados obtidos nesta pesquisa, é por meio dessas “bolhas”, reforçadas por enunciados homogeneizados (do tipo “aprenda inglês com os melhores professores”, ou “fale inglês como um nativo”), que os usuários são expostos continuamente a conteúdos que reforçam suas convicções e crenças, evitando o encontro com informações que contradigam seus posicionamentos ideológicos, que impede a diversidade de opiniões e saberes, podendo configurar-se, conforme os apontamentos de Hissa (2024), como uma ferramenta danosa de censura.

Em síntese, este trabalho buscou, por meio da análise dos dados obtidos, compreender quais principais materialidades constituíam os *posts* de um perfil com o objetivo de ensinar de inglês, como essa materialidade dialogava também com os conteúdos ideológicos veiculados pelas postagens e como isso poderia funcionar como uma estratégia de persuasão com o objetivo de ampliar seu número de seguidores e possíveis alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo geral investigar e analisar os possíveis efeitos de sentido produzidos pelas publicações do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*, a fim de engajar seus usuários aos seus conteúdos. Buscamos ainda compreender como os recursos verbo-visuais e discursivos, articulados ao ambiente digital, configuram práticas de ensino e estratégias de engajamento, e de que forma refletem e refratam valores sociais, culturais e ideológicos.

Para atingirmos o objetivo geral desta pesquisa, buscamos atingir os seguintes objetivos específicos:

- Investigar qual(is) a(s) principal(is) materialidades linguísticas dos *posts* selecionados do perfil *@sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*.
- Analisar como a materialidade verbo-visual dos enunciados/*posts* selecionados podem contribuir para o sucesso do conteúdo anunciado como estratégia argumentativa.
- Analisar como as estratégias utilizadas nos *posts* influenciam o engajamento do “potencial aluno” aos cursos oferecidos.

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa seguiu uma abordagem exploratória, fundamentada na Análise Dialógica do Discurso (ADD) de Bakhtin e o Círculo, em especial, nos conceitos de *enunciado concreto*, *relações dialógicas* e *signo ideológico*. Dialogamos com os estudos sobre: a dimensão verbo-visual do enunciado (Brait, 2012, 2013; Costa, 2016, 2018) e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (Barton e Lee, 2016, Castells, 2003, Hissa; Gomes, 2024, dentre outros).

A escolha dessa abordagem se justifica pela necessidade de compreender os enunciados analisados não apenas como textos isolados, mas como produções discursivas que emergem de um contexto interacional e ideológico específico.

Os dados da pesquisa foram coletados a partir das postagens disponíveis no perfil *@sejainglêsfluente* do *Instagram* – totalizando oito enunciados (*posts*). Para isso, focalizamos as publicações realizadas durante o segundo semestre de 2024 e 2025, com o objetivo de capturar a abordagem mais recente do perfil em relação ao ensino da língua inglesa.

O levantamento e a seleção dos dados foram conduzidos com base em critérios que levaram em conta a representatividade dos *posts* e a recorrência de padrões verbo-visuais que dialogam com os seguidores. A análise dos dados ocorreu por meio da identificação de elementos composicionais dos enunciados, como recursos gráficos, textuais e imagéticos, destacando suas interações dialógicas e os efeitos de sentido produzidos na recepção do público.

No que se refere ao primeiro objetivo da pesquisa, *Investigar qual(is) a(s) principal(is) materialidades linguísticas dos posts selecionados do perfil @sejainglêsfluente* da plataforma de mídia social *Instagram*, os dados revelaram que os enunciados publicados no perfil se constituem pela verbo-visualidade como plano de expressão. Isso significa que a articulação entre elementos verbais e visuais não ocorre de forma neutra, mas orientada por uma intencionalidade discursiva voltada à autopromoção e à consolidação da identidade do perfil como marca de ensino de inglês.

Observa-se que a combinação entre legendas apelativas, cores vibrantes, tipografias destacadas, *emojis* e *reels* curtos corresponde ao discurso publicitário que sustenta o perfil, no qual aprender inglês é apresentado como um processo rápido, acessível e divertido. Assim, as materialidades verbo-visuais não apenas atraem o olhar do usuário, mas reproduzem a lógica persuasiva das mídias sociais, em que a linguagem assume função de engajamento e venda simbólica da experiência de aprendizagem.

A linguagem publicitária manifesta-se na combinação entre clareza e apelo estético, somada a uma dimensão persuasiva marcada por imperativos e chamadas para ação (CTAs). Os depoimentos de ex-alunos operam como “prova social”, mas não atestam fluência; em vez disso, enfatizam percepções

de utilidade (ex.: “conteúdo claro”, “dicas práticas”), motivação, organização da rotina de estudo e maior confiança para praticar. Assim, a configuração verbo-visual não é meramente ornamental: atua como dispositivo discursivo que orienta a atenção, cria um clima de proximidade e constrói a identidade do perfil como marca educacional acessível, moderna e interativa, apoiada em satisfação e engajamento do público, e não em promessas comprovadas de fluência.

No que tange ao segundo objetivo da pesquisa, *Analisar como a materialidade verbo-visual dos enunciados/posts selecionados podem contribuir para o sucesso do conteúdo anunciado*, constatamos que os enunciados analisados são endereçados a um interlocutor projetado: o aprendiz que deseja alcançar fluência de modo rápido, prático e eficiente. Para persuadi-lo, o perfil mobiliza diferentes estratégias discursivas recorrentes, tais como humor, referências à cultura pop (músicas, séries, memes), uso de perguntas retóricas e de comparações ancoradas ao cotidiano do aprendiz. Esses recursos criam um efeito de identificação, permitindo que o seguidor se reconheça nas situações representadas e, conseqüentemente, aproxime-se da proposta apresentada.

Embora não tenhamos acesso a métricas completas de curtidas, compartilhamentos e repostagens, identificamos indícios qualitativos importantes: comentários que complementam a explicação do influenciador, manifestações de entusiasmo em relação às séries e músicas citadas, bem como respostas aos convites de interação. Tais indícios revelam que os usuários não se limitam a consumir passivamente os *posts*, mas se engajam em práticas de responsividade, prolongando e ressignificando os sentidos pretendidos. Esse movimento confirma, no ambiente digital, a noção bakhtiniana de que todo enunciado exige uma resposta, explícita ou implícita, e só adquire pleno sentido na interação.

No que concerne ao terceiro objetivo, *Analisar como as estratégias utilizadas nos posts influenciam o engajamento do “potencial aluno” aos cursos oferecidos*, observamos que o perfil adota uma concepção híbrida, na qual o ensino é apresentado simultaneamente como prática pedagógica e como produto de consumo. De um lado, evidencia-se uma proposta que valoriza o aprendizado contextualizado, a associação com a cultura pop e o uso recorrente

de *reels*, aproximando o ensino do cotidiano dos seguidores e tornando-o mais atrativo. De outro, identificamos a reprodução de ideologias linguísticas já cristalizadas, sobretudo a valorização do “inglês nativo” como modelo ideal de fluência, o que revela tensões entre uma abordagem aparentemente inovadora e a manutenção de discursos hegemônicos sobre o ensino e a aprendizagem da língua inglesa.

A partir dos dados analisados, verificamos que os *posts* reforçam a ideia de que falar inglês “como um nativo” constitui uma meta desejável, ao mesmo tempo em que oferecem práticas mais dinâmicas e acessíveis, tensionando discursos hegemônicos e perspectivas plurais sobre o ensino de línguas. Ademais, evidencia-se a mercantilização da língua, uma vez que o inglês é apresentado não apenas como conhecimento, mas como promessa de ascensão social, profissional e cultural.

De modo geral, os achados da pesquisa nos auxiliam a refletir sobre as dinâmicas contemporâneas de ensino de línguas em ambientes digitais. Percebemos que o perfil analisado combina estratégias verbo-visuais e discursivas que favorecem a interação, a participação ativa e a identificação do público, sobretudo por meio do diálogo com a cultura pop e com práticas comunicativas próprias das redes sociais. Entretanto, essas mesmas estratégias coexistem com a reprodução de ideologias linguísticas que hierarquizam variedades e associam a fluência a modelos hegemônicos. Tal ambivalência evidencia que o ensino de inglês no perfil *@sejainglêsfluente* do *Instagram* é atravessado por tensões: se, por um lado, aposta na inovação, na acessibilidade e na aproximação do cotidiano dos aprendizes, por outro, mantém discursos que reforçam desigualdades linguísticas e contribuem para a mercantilização da língua como promessa de mobilidade social, profissional e cultural.

Concluimos, portanto, que aprender e ensinar inglês por meio do *Instagram*, como faz o perfil analisado, insere-se em um processo dialógico e ideológico mais amplo, no qual sentidos e identidades são permanentemente negociados. No ambiente da plataforma, tais relações discursivas se configuram de acordo com suas próprias dinâmicas, que privilegiam a rapidez das interações, a visibilidade e o engajamento como valores centrais. Desse modo,

o discurso do perfil articula práticas pedagógicas a estratégias de autopromoção e captação de seguidores, aproximando-se da lógica mercadológica que transforma a língua em um bem simbólico associado à ascensão social e ao consumo. Assim, embora mobilize recursos inovadores e acessíveis, a proposta não se alinha plenamente a perspectivas contra-hegemônicas, como as defendidas pelo movimento chamado “inglês brasileiro”, uma vez que a verbo-visualidade observada atua sobretudo como recurso de *marketing* discursivo, articulando afetividade, autoridade e desejo de pertencimento no interior da economia das plataformas digitais.

Nesse horizonte, os achados desta pesquisa evidenciam que a análise de textos/enunciados concretos constituídos pelo plano de expressão verbo-visual exige do analista a observação e compreensão integrada das linguagens e semioses, entendidas como uma única materialidade, cujos planos são interdependentes, e só dessa forma produzem efeitos de sentido.

No contexto da mídia social investigada, o *Instagram*, torna-se fundamental compreender os fios dialógicos que constituem o enunciado, como os não-ditos, o contexto de circulação e as condições de produção, pois são eles que revelam tanto as estratégias de persuasão e engajamento digital quanto as tensões ideológicas que permeiam o ensino de inglês no cenário contemporâneo globalizado. Assim, esperamos que os resultados deste estudo contribuam para a reflexão de professores, pesquisadores e aprendizes (atuais e futuros) acerca das práticas contemporâneas de ensino de línguas, ampliando a compreensão das relações entre ensino, discurso e tecnologia, bem como problematizando o papel das plataformas de mídias sociais como *Instagram*, na configuração desses processos.

BIBLIOGRAFIA

AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro: Bakhtin nas ciências humanas**. São Paulo: Musa Editora, 2004.

ARAÚJO, J. C; LEFFA, V. J. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos a aprender?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

BAKHTIN, M. **O autor e a personagem na atividade estética**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2023.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011a. p. 261-306.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino da língua**. Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

BARTON, D. L. C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. Tradução de Milton Camargo Mota, 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BRAIT, B. Construção coletiva da perspectiva dialógica: história e alcance teórico-metodológico. In: FIGARO, R. (Org.). **Comunicação e análise do discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 79-98.

BRAIT, B. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana**. Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 43-66, jul./dez. 2013a. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568> . Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 29 de abr. 2023.

CARLOS, A. L. M. et al. O uso da série friends como ferramenta didática e tecnológica no processo de aprendizagem da língua inglesa. **Anais IX CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95614>. Acesso em: 10 nov. 2025.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013. v. 1 (*A era da informação: economia, sociedade e cultura*). 630 p. ISBN 978-8577530366.

COSTA, E. P. M. **Retrato da verbo-visualidade em livros didáticos do ensino fundamental**: uma abordagem dialógica. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos de linguagem). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo: 2016. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/18897>. Acesso em: 12 abr. 2023.

COSTA, E. P. M. Verbo-visualidade em perspectiva de leitura: (des)construção da compreensão ativa e criadora do texto. **Bakhtiniana** - Revista de estudos do discurso, v. 13, n. 2, p. 32-54, 2018. <https://doi.org/10.1590/2176-457335346>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/35346>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Crystal, D. **English as a Global Language** (2nd ed.). Cambridge University Press, 2023.

Crystal, D. **Let's Talk: How English Conversation Works**. Oxford University Press, 2020.

DESLANDES, S. C. T. Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de Covid-19: notas teórico-metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00223120, 2020. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/7386>. Acesso em: 14 jun. 2025.

FERREIRA, G. C. Redes sociais de informação: uma história e um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, p. 208-231, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pci/a/hX6dWhCGmVCqGCC6ZnhgSMw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 28 jul.2025.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **Análise do discurso e mídia: a (re)produção de identidades**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

FRANÇA, G. M. S. **Nativos digitais: um novo conceito de estudante na era da cibercultura**. Curitiba: Appris, 2021.

GILBERT, S. **Influence and Permission Marketing with Calls to Action**. 2015. Disponível em: <https://susangilbert.com/influence-and-permission-marketing-with-calls-to-action>. Acesso em: 05 set. 2025.

GUEDES, D. O que é uma sitcom? **Canaltech**, 20 fev. 2023. Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/o-que-e-uma-sitcom-240534/>. Acesso em: 15 set. 2024.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017.

HISSA, D. L. A. A leitura plataformizada na mídia digital: da sobrecarga informacional à perda do pensamento crítico. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 304–331, 2024. DOI: 10.25189/rabralin.v23i2.2208. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2208>. Acesso em: 30 jun. 2025.

HISSA, D. L. A. O design multimodal do Instagram: da barra de rolagem infinita à organicidade algoritmizada do feed de notícias. **Revista Intersaberes**, [S. l.], v. 18, p. e023do1009, 2023. DOI: 10.22169/revint.v18.e023do1009. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2496>. Acesso em: 1 jul. 2025.

HISSA, D. L. A.; GOMES, Emanuel P. M. IA e curadoria algorítmica em plataformas de mídia digital: o fim de performatividade discursiva? **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 18, p. e1853, 2024. DOI: [10.14393/DLv18a2024-53](https://doi.org/10.14393/DLv18a2024-53).

Disponível

em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/74586> .

Acesso em: 6 jun. 2025.

KUMARAVADIVELU, B. **Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching**. Yale University Press, 2023.

LAN KSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. **New Literacies: Everyday Practices and Classroom Learning**. 2. ed. Maidenhead: Open University Press, 2007.

LARA, F, C. **Um Brasil sem fronteiras: língua inglesa no espaço de enunciação do português do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, 2017.

LEFFA, V. J.; IRALA, V. B. **O ensino de outra (s) língua (s) na contemporaneidade: questões conceituais e metodológicas**. Uma espiadinha na sala de aula: ensinando línguas adicionais no Brasil. Pelotas: Educat, 2014.

LEMBKE, A. **Nação dopamina: por que o excesso de prazer está nos deixando infelizes e o que podemos fazer para mudar**. São Paulo: Vestígio, 2022.

LEMES, L. R. **Profissão docente: uma análise dialógica sobre a construção identitária dos licenciandos em Letras participantes do Programa Residência Pedagógica**. 2024. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres, 2024.

LOPES, L. P. M. **Linguística Aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola Editorial, 1. ed. 2013.

LOPES, L. P. M. **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 1. ed. 2006.

LUFT, M. G. **Verbo-Visualidade e Literatura: estudo dialógico em livros didáticos do ensino médio**. 139 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres, 2021.

MACIEL, F. J. Q. **Dialogismo, linguagem e sentido**. Campinas: Pontes Editores, 2016.

MENEZES, V. L. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Bakhtiniana**. Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 5-25, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/35346>. Acesso em: 3 set. 2025.

MENEZES, V. L.O. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. In: PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.). **Tecnologias digitais no ensino de línguas**. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 5-22.

MOUNK, Y. **O povo contra a democracia**: por que a nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NETO, J, C. **Professores de língua inglesa em formação**: um estudo sobre o curso de Letras da UNEMAT- Cáceres-MT. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade do Estado de Mato Grosso. Cáceres-MT, 2020.

PARCHEN, Charles Emmanuel; FREITAS, Cinthia Obladen de Almendra; BAGGIO, Andreza Cristina. O PODER DE INFLUÊNCIA DOS ALGORITMOS NO COMPORTAMENTO DOS USUÁRIOS EM REDES SOCIAIS E APLICATIVOS. *Novos Estudos Jurídicos*, Itajaí- (SC), v. 26, n. 1, p. 312–329, 2021. DOI:10.14210/nej.v26n1.p312-329. Disponível em: <https://periodicos.univali.br/index.php/nej/article/view/17587>. Acesso em: 10 set. 2025.

PATEL, N. **Trending topics**: o que são, importância e como usar. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/trending-topics>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PENNYCOOK, A. Uma Linguística Aplicada transgressiva. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da (org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-84.

PERINE, M. Mito e filosofia. **Philosophos**. Revista de Filosofia, Goiânia, v. 7, n. 2, 2008. DOI: 10.5216/phi.v7i2.3159. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/3159>. Acesso em: 23 out. 2025.

POELL, T., NIEBORG, D., VAN DIJCK, J. Plataformização (Platformisation, 2019 – tradução: Rafael Grohmann). **Revista Fronteiras** – estudos midiáticos

v.22, n. 1, p. 2-10, 2020. Unisinos – DOI: 10.4013/fem.2020.221.01. Disponível em:

<https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2020.221.01>

Acesso em: 10 ago. 2025.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. Part 1. **On the Horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em:

<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2025.

RODRIGUES, Ana Luísa Viana et al. Práticas de aprendizagem de língua inglesa nas redes: o Instagram como ferramenta de contato. 2023. Disponível em:

[https://repositorio.ufmg.br/items/71cf1e46-51c3-4cc7-](https://repositorio.ufmg.br/items/71cf1e46-51c3-4cc7-8188abb8c4f0a293?utm_source=)

[8188abb8c4f0a293?utm_source=](https://repositorio.ufmg.br/items/71cf1e46-51c3-4cc7-8188abb8c4f0a293?utm_source=) Acesso em: 4 jun. 2025.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SEBA, A. L. D. V. **Entre adaptações e complexidades**: um estudo sobre o processo de ensino de língua estrangeira mediado por tecnologias digitais em uma escola do campo no município de Cáceres-MT. 2020. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, 2020.

SEBA, A. L. D. V.; COSTA, E. P. M. da. A promessa da redação ENEM nota mil nas redes sociais: uma análise enunciativo-discursiva de um perfil no Instagram.

Revista ECOS, v. 32, n. 1, p. 243–263, 2022. Disponível em:

https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/6392/4681?utm_source

Acesso em: 10 abr. 2024.

SIBILIA, P. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

VAN DIJCK, J. Ver a floresta por suas árvores: visualizando plataformização e sua governança. **Matrizes**, v. 16, n. 2, p. 21- 44, 2022. DOI

<https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v16i2p21-44>.

Disponível em:

<https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/201591> Acesso em: 12 jun. 2024.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem:** problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grilo, 2 ed. São Paulo: Editora 34, 2018.